

**MEMORIAL PARA AVALIAÇÃO DE ACESSO  
À CATEGORIA DE PROFESSOR TITULAR  
INSTITUTO DE LETRAS  
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE**

**CANDIDATA: MARIA ELIZABETH CHAVES DE MELLO**

## SUMÁRIO:

<b>I. Introdução</b>	p.3
<b>II. Produção a partir de projetos:</b>	
<i>1.O passado no presente: releituras da modernidade</i>	p.10
<i>2.Matrizes literárias: encontros e desencontros</i>	p.19
<i>3.Memória, fictício e imaginário na literatura da modernidade</i>	p.30
<i>4.Paradoxos do olhar do outro: relatos sobre o Brasil</i>	p.39
<b>III. Conclusão</b>	

## Introdução

Para ser promovida à categoria de Professor Titular, faz-se necessário elaborar um *Memorial*. A palavra remete à *memória*, e, por associação, ao texto do professor Roger Chartier sobre *La mémoire, l'histoire, l'oubli*, de Paul Ricoeur.<sup>1</sup> Nesse trabalho, Chartier define as operações próprias da memória, a saber: constituição do testemunho pelo trabalho de anamnese, imediatez da reminiscência, reconhecimento do passado. Essas três operações estão presentes no momento em que me debruço sobre o teclado, para redigir esse *Memorial*.

Revolvendo os recantos da memória, constato que dediquei a minha vida profissional e acadêmica a estudar a arte de escrever e o ato de ler. O amor pela literatura começou na infância. Nasci em Vitória, Espírito Santo, com o nome de Maria Elizabeth Coutinho da Silveira. Gostava muito de ouvir histórias e, antes de aprender a ler, imitava a leitura dos adultos, segurava o livro e fingia ler em voz alta as histórias que conhecia de cor. Aos sete anos de idade, ganhei do meu pai a coleção de Monteiro Lobato. Desde então, apaixonei-me pela literatura. Aos dez anos, viemos morar em Niterói, cidade que iria representar, depois, papel fundamental na minha vida. Aqui vivi dois anos, estudei no Colégio São Vicente de Paulo, onde fiz o exame de admissão que, naquele tempo, exigia prova oral. Devo ter feito uma prova de português muito boa, porque, ao final, perguntaram-me se eu era filha de Ismael Coutinho. Eu não tinha a menor ideia de quem era essa pessoa, mas, ao chegar em casa, perguntei aos meus pais, que me disseram ser um professor de português “muito famoso”. Foi a primeira vez que tive a intuição de que a carreira das letras talvez fosse o meu caminho...

Tinha eu doze anos, quando a família resolveu se mudar para o Rio de Janeiro. Era o ano de 1960, data da fundação de Brasília, de muitas mudanças. O Rio deixaria de ser a capital, tudo estava sendo transferido para o planalto. Época de muita

---

<sup>1</sup> CHARTIER, Roger. Memória e esquecimento, ler com Ricoeur, in MELLO, Maria Elizabeth Chaves de (org. com FELLOWS, Maria Ruth). *O passado no presente: releituras da modernidade*, Niterói: EDUFF, 2011, p. 14

efervescência, de muitas transformações. Terminei o antigo ginásio no Colégio da Imaculada Conceição, em Botafogo, em 1962. A essa altura, já estava interessada em me tornar professora, e fui fazer o Curso Normal no Instituto de Educação, onde estudei até os dezoito anos. Era difícil ser normalista, naquela época. Tive que prestar um exame rigoroso, no qual me destaquei na prova de português/literatura. No terceiro ano, como estagiária, tive as minhas primeiras vivências como professora, lecionando na Escola Getúlio Vargas, em Bangu, em 1966. Apaixonei-me pelo ensino, paixão que perdura até hoje. No Instituto de Educação, destaquei-me sempre nas aulas de português e nas línguas estrangeiras, o que me levou, fatalmente, ao vestibular de Letras.

Em 1967, prestei vestibular e iniciei o curso na Pontifícia Universidade Católica; casei-me em 1968 e fiquei na faculdade até 1969, quando nasceu meu primeiro filho. Em 1970, mais uma filha, e os dois bebês não me deixavam tempo para estudar. Tranquei a matrícula e, durante dez anos, fui mãe, mulher e dona de casa, 24 horas por dia.

No entanto, resolvi aproveitar as tardes, horário em que eles dormiam um pouco, para seguir cursos de francês na Aliança Francesa. A língua, a literatura e a cultura francesa fizeram uma revolução na minha vida, e foram responsáveis por grande parte da bagagem cultural que carrego hoje. Apaixonei-me pela literatura francesa, fui aluna aplicada na Aliança, terminando os exames da Universidade de Nancy, em 1979, com a menção *Très Bien*, a nota máxima. No mesmo ano, querendo ir mais longe nos estudos de francês e português, resolvi voltar à universidade. Mas, como havia duas crianças para cuidar, estudar na PUC-RIO tornava-se inviável, pois morava em Laranjeiras, o que me deixaria presa no trânsito, já naquela época. Fiz o vestibular para Letras, Português/Francês, realizado pela Fundação CESGRANRIO, com opção para a Universidade Santa Úrsula. Consegui aproveitar os créditos da PUC, o que me fez terminar o curso em menos de dois anos. Formei-me em 1981, em Licenciatura Plena em Português e Francês. No mesmo ano, 1981, fui aprovada para o Curso de Mestrado em Letras, da PUC/Rio.

Aos 34 anos, mestranda recém-formada, tentava arranjar emprego, em vão. Faltava-me experiência, as escolas não me abriam as portas, estava fora do mercado. Foi quando decidi prestar concurso para lecionar francês no Estado do Rio de Janeiro. Esse concurso, em 1982, foi um grande marco na minha vida, pois abriu-me todas as portas. Primeira colocada entre setenta e cinco mil candidatos, de todas as áreas, fui

recebida pelo governador Chagas Freitas, que me ofereceu escolher, entre todas as escolas do estado do Rio de Janeiro, a que melhor me aprouvesse. Optei pelo Colégio Estadual Ignácio Azevedo do Amaral, no Jardim Botânico, por ser a escola mais perto de minha casa a ensinar francês.

Como disse, todas as portas se abriram para mim, com aquele primeiro lugar: a Aliança Francesa convidou-me a integrar o seu quadro de professores, bem como o Liceu Franco-Brasileiro. Ao mesmo tempo, o Consulado Francês ofereceu-me uma bolsa de estudos para um estágio na França, país que eu não conhecia, mas que já me era tão próximo. Trabalhando em três lugares (Aliança Francesa, Liceu Franco-Brasileiro e Colégio Azevedo do Amaral), cursando o Mestrado na PUC, com uma bolsa para fazer estágio na França, vi-me grávida do terceiro filho. Em janeiro de 1983, com seis meses de gestação, conheci a França, onde fiz estágio no Centre International d'Etudes Pédagogiques de Sèvres. Em abril do mesmo ano, nasceu o meu terceiro filho, mais uma menina.

No CIEP de Sèvres fiz o meu primeiro estágio no exterior, tomando contato direto com a cultura do país cuja língua começava a ensinar, e aprendendo a pensar no ensino de francês com grandes nomes da área.

Voltando ao Brasil, em 1986, defendi a minha Dissertação de Mestrado, “Veto e transgressão na literatura ocidental”, publicada em livro intitulado *A difícil comunicação literária*, em 1987, pela Editora Achiamé. O livro continha duas Dissertações de Mestrado: a minha, “Veto e transgressão na literatura ocidental” e a da Maria Helena Rouanet, “Encenação em circuito fechado”, com prefácio de Luiz Costa Lima, meu orientador. No texto, trabalhei com três autores: Sterne, Diderot e Machado de Assis, demonstrando a intertextualidade entre eles, apresentando Sterne como o grande inspirador e criador da linhagem da narrativa revolucionária, à qual pertenciam os outros dois. Em 1988, fui aprovada no Doutorado em Letras da PUC-RIO, em primeiro lugar. No mesmo ano, recebi convite para dar aulas de francês nos Cursos de Licenciatura e Bacharelado em Letras, Português/Francês, na mesma Universidade.

Para poder manter a bolsa de Doutorado, que ganhara do CNPq, pedi exoneração do ensino do Estado. Fiz os cursos do doutorado, ao mesmo tempo em que ensinava na PUC, na Aliança Francesa e no Liceu Franco-Brasileiro, no qual me tornei coordenadora dos cursos de francês, em 1985. Em 1989, recebi um convite do Consulado francês para estudar na França, com uma bolsa de pesquisa, algum aspecto

da minha tese. Era uma espécie de bolsa- sandwich, financiada pelo governo da França. Lá fiquei durante um mês, pesquisando a crítica literária francesa do século XIX, tema do meu Doutorado. Em 1991, fui convidada pelo governo de Québec para participar de um estágio de formação de professores de francês na Université Laval. Foi muito importante essa estadia no Canadá, porque me abriu novas janelas para pensar o ensino de língua estrangeira, para o diálogo de culturas na didática de línguas e literatura. Nesse mesmo ano, apresentei, pela primeira vez, trabalho em um congresso de professores de francês, na UFSC, Florianópolis. Em dezembro de 1991, prestei concurso para Professor Assistente de Língua e Literaturas de Língua Francesa, no Instituto de Letras da UFF. Fui aprovada em segundo lugar e tomei posse em abril de 1992.

A nomeação para a UFF foi um novo marco na minha carreira. A partir de então, em regime de dedicação exclusiva, a vida acadêmica adquiriu prioridade e ganhou uma dimensão cada vez maior, na minha existência. Leciono, na Graduação e na Pós-graduação lato sensu, disciplinas de língua e literaturas de língua francesa, bem como tradução e oficinas de leitura. Na graduação, sempre dei pelo menos metade da minha carga horária de aulas, e considero o trabalho do magistério, de formação de professores, o mais importante de minha carreira. De 2010 até os dias de hoje, diminuí a minha carga horária de aulas, por ter assumido a Chefia do Departamento de Letras Estrangeiras Modernas, que exerço no presente momento. Em 1993, defendi a Tese de Doutorado, *Lições de crítica*, orientada pela professora Eliana Yunes, da PUC-RIO, que foi publicada em 1997, em livro com o mesmo título, pela EDUFF. Na tese, estudei as relações de Machado de Assis com a crítica literária do seu tempo, sua recepção, as polêmicas em torno do seu nome e o papel do pensamento francês na sua obra. A partir de então, venho sempre incorporando os estudos machadianos aos meus projetos de pesquisa. O grau de doutor me levou, já no ano de 1994, a atuar na Pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado) da UFF. Nesses cursos, leciono disciplinas de Teoria da Literatura e Literatura Comparada, o que me permite trabalhar também com Literatura Brasileira, pois a língua e a literatura francesa foram, desde sempre, o ponto de partida para pensar o meu próprio país, em sua cultura e literatura.

Durante todos esses anos na UFF, em alguns momentos atuei no exterior, contribuindo para a internacionalização da Universidade. Em 1997, fiz um estágio de “formateur des formateurs”, na Université de Franche-Comté, em Besançon, França.

A bolsa me foi concedida pela Embaixada da França no Brasil e destinava-se a professores universitários de francês. Foi a ocasião para obter formação em informática voltada para o ensino, novidade no mundo acadêmico brasileiro naquele momento. Iniciei-me na aplicação do mundo digital ao pensamento e à prática do ensino de francês, na França. Em 2002, passei dois meses no Canadá, Montreal, como professora de Literatura Brasileira, na Université du Québec à Montréal, no âmbito de um convênio entre a UFF e a UQUAM. Foi muito enriquecedor esse período no Canadá, pois tive a ocasião de me relacionar com alunos universitários interessados na cultura e na literatura brasileira. Falar do meu país no estrangeiro reforçou em mim o interesse pela questão do olhar do outro sobre o Brasil. O curso que ministrei intitulava-se *L'invention de la littérature brésilienne*, e abordava a construção da identidade brasileira através da literatura. Além das aulas que dei na Universidade, fiz uma palestra na Université de Montréal e aproveitei o período para assistir aos seminários do Professor Bernard Andrès sobre *Les aventuriers français en Amérique du Nord*.

Atuando como professora da Pós-graduação desde 1994, aprendi o quanto é importante o trabalho de orientação de teses, dissertações, monografias e pesquisas em geral. Ao mesmo tempo gratificante e frustrante, considero-o a continuidade natural do magistério, pois temos a oportunidade de formar cidadãos, abrindo-lhes novas portas e janelas, na vida profissional. Orientei, até o presente momento, vinte e três dissertações de mestrado e vinte e quatro teses de doutorado. Muitos desses trabalhos ficaram na minha vida, para sempre. Essa atividade de orientação, assim como minha atuação como Presidente da Associação dos Professores de Francês do Estado do Rio de Janeiro, de 1998 a 2002, valeram-me, em 2001, a insígnia de *Chevalier des Palmes Académiques*, prêmio do governo francês reservado aos que se destacam na difusão da sua cultura. Em 2003, fui contemplada com a bolsa de PQ2, do CNPq, que considerei o coroamento da minha atuação na Pós. A partir daí, foi-me facilitado o acesso ao exterior, pois passei a contar com a ajuda desse importante órgão de fomento para minhas viagens de estudo e trabalho. Em 2006, recebi apoio do governo francês para mais um estágio de “formateur des formateurs”, dessa vez, na Normandia, na Université de Caen, França. Além do contato com outra região do país com cuja língua e cultura trabalho, aperfeiçoei o estudo da informática e das mídias audiovisuais na sala de aula, que muito me valem no ensino da graduação em Letras.

Em 2008, pedi e obtive auxílio do CNPq e da CAPES, para fazer estágio pós-doutoral na França, com a colaboração do professor Roger Chartier, da École des Hautes Études en Sciences Sociales e do Collège de France. Optei pela bolsa do CNPq, o que me pareceu mais coerente, pois sou pesquisadora daquele órgão de fomento, desde 2003. O meu plano de trabalho tinha como título “*O olhar francês sobre o Brasil: viajantes e escritores nos séculos XVIII e XIX*”. A estadia em Paris foi mais um marco fundamental na minha vida, que será detalhado mais adiante. A partir desses contatos e pesquisas, internacionalizaram-se muito as minhas relações acadêmicas. Os professores Roger Chartier, Jacqueline Penjon, Olinda Kleiman vieram várias vezes à UFF, para palestras, minicursos e participação em eventos. Eu, por minha vez, recebi convites para falar na Université de Paris 3, bem como na de Lille 3.

Em 2010, fui promovida a pesquisadora PQ1D do CNPq, e, em 2012, recebi o título de Cientista do Nosso Estado da FAPERJ. Essas bolsas facilitaram mais ainda as minhas atividades de internacionalização, pois permitiram-me, com esses recursos, financiar eventos, trazer professores estrangeiros, participar de congressos fora do país e publicar. Considero esta última atividade (publicação) essencial, pois consiste no meio de divulgação das pesquisas realizadas. Os textos que publiquei, e que serão listados mais adiante, têm em comum o olhar voltado para a cultura francesa, servindo-me dela para pensar o Brasil, em sua diversidade e diálogos com a Europa. Assim, começo por citar o livro *A difícil comunicação literária*, em coautoria com Maria Helena Rouanet, em 1987. A obra reúne as nossas duas dissertações de mestrado e apresenta, como disse, um prefácio de Luiz Costa Lima. No meu texto, “Veto e transgressão na literatura ocidental”, analiso o conceito de *veto ao ficcional*, de Luiz Costa Lima, e a maneira pela qual três romancistas ocidentais reagem a ele: Lawrence Sterne, Denis Diderot e, no Brasil, Machado de Assis, nas transgressões da narrativa moderna. Em 1997, publiquei *Lições de crítica*, a partir do texto da minha tese de doutorado, no qual analiso as teorias francesas na crítica literária brasileira do século XIX, e as reações de Machado de Assis a ela. Em 2005, organizei e publiquei, pela EDUFF, com Leyla Perrone-Moisés, o livro *De volta a Roland Barthes*, que comemorava o cinquentenário do nascimento do crítico, e continha textos de autores de prestígio nacionais e internacionais (Antoine Compagnon, Philippe Roger, Leyla Perrone-Moisés etc). Em 2011, organizei e publiquei o livro *O passado no presente: releituras da modernidade*, coorganizado por Maria Ruth Fellows. O livro contém



textos dos membros do grupo de pesquisa que coordeno no CNPq (“O passado no presente: releituras da modernidade”) desde 2006 e tem, entre seus autores, o nome do professor Roger Chartier, do Collège de France. Atualmente, encontra-se no prelo uma antologia de textos selecionados do viajante Francis de Castelnau, organizada por mim, que sairá pela Editora 7 Letras, nos próximos meses e cujo prefácio foi feito pelo professor Roger Chartier.

Além dos livros citados, escritos e/ou organizados por mim, publiquei, ainda: vinte e sete artigos em periódicos, dezoito capítulos de livros (seis na França), vinte textos em anais de congresso, além de duas publicações em jornais, bem como oito traduções de textos de autores renomados, como Antoine Compagnon, Roger Chartier, Bernard Andrès, Gustave Lanson, Jacques Fontanille, Pêcheux e outros. Essas atividades de tradução levaram-me a refletir sobre questões de linguagem implícitas no diálogo de culturas, no contraste entre as línguas. Dessas reflexões, resultaram uma orientação de mestrado e duas de doutorado, bem como uma supervisão de pós-doutorado em tradução. Essa atividade (de tradução) ocupa lugar de destaque em minhas pesquisas sobre o cruzamento de olhares entre a Europa (especialmente a França) e o Brasil. Por essa razão, com a pós-doutoranda bolsista da FAPERJ, Solange Rebuszi, organizei quatro colóquios sobre *Experiências de tradução*, sempre na Mediateca da Maison de France, reunindo lá tradutores famosos e especialistas em estudos de tradução, tanto da UFF, quanto de outras universidades do Rio de Janeiro e de outros estados. Esse evento vem atraindo número considerável de público, formado por tradutores e professores interessados no tema.

Muitos outros encontros foram organizados por mim, ao longo da vida acadêmica. Sete seminários do grupo de pesquisa *O passado no presente: releituras da modernidade*, sempre com a participação de professores estrangeiros, de renome internacional, bem como de orientandos e ex-orientandos, com apresentação de trabalhos. O foco sempre foi o cruzamento de olhares entre a França/Europa e o Brasil. Em 2001, organizei, como presidente, as SEDIFRALE, o XII Congresso Latino-Americano de professores de francês. O evento teve a participação de 1.600 professores de francês de todo o mundo e foi realizado no Hotel Glória, com apoio da Embaixada da França no Brasil, do CNPq e da FAPERJ. Contou com a presença de professores convidados de renome mundial, como Antoine Compagnon, Leyla Perrone-Moisés, Eni Orlandi, Patrick Charaudeau e muitos outros.

Em 2013, foi a vez da organização do XIX Congresso Brasileiro de Professores de Francês, no Instituto de Letras da UFF. O evento contou com cerca de 500 participantes e apresentou palestras de grandes nomes das letras, ciências humanas e sociais, como Roger Chartier, do Collège de France, Emmanuel Fraise, Jacqueline Penjon e Jean-Louis Chiss, da Université de Paris 3, Sorbonne Nouvelle, além de Olinda Kleiman da Université Lille 3. Estiveram presentes também personalidades de prestígio do ensino de francês do Brasil, como Zila Bernd, da UFRGS, Eurídice Figueiredo, Paula Glenadel e Maria Bernadette Porto, da UFF, Dario Pagel, da UFS, Edson Rosa da Silva, da UFRJ. O evento foi encerrado no Teatro Municipal de Niterói, com a presença do Secretário de Educação do município e do Cônsul francês. Sua consequência maior foi a volta do ensino de língua francesa às escolas municipais de Niterói, já em 2014, pois o Congresso contribuiu para mostrar a importância da língua francesa na reflexão sobre a cultura brasileira.

Além de ensino, publicação e organização de eventos, também dediquei-me à pesquisa, e o meu trabalho, neste item, vem recebendo apoio do CNPq, desde 2003, e da FAPRJ, desde 2012. Gostaria de citar os projetos que ganharam apoio do CNPq, e inserir, neles, as atividades realizadas durante a vigência dos mesmos.

### **Produção no âmbito do projeto *O passado no presente: releituras da modernidade***

O projeto intitulado *O passado no presente: uma releitura da modernidade* - em vigor entre 01/03/2003 e 28/02/2007, discutia os elos que articulam, a partir do século XVIII, o texto romanesco e suas relações com o discurso ensaístico e memorialístico. A pesquisa trouxe contribuições importantes, ao se deparar com elementos reveladores de pontos essenciais aos estudos literários. Foram finalizadas orientações de teses de doutorado (quatro), dissertações de mestrado (quatro), uma coorientação de doutorado de uma aluna da Université du Québec à Montreal e dois projetos de Iniciação Científica, além da publicação de artigos e capítulos de livros. Organizei um grupo de pesquisa, inscrito no CNPq desde 2004, *O passado no presente: releituras da modernidade*, com o qual organizei colóquios, simpósios e seminários.

O projeto tinha várias ambições, entre as quais: estudar os prefácios e textos críticos de escritores de ficção acerca de sua própria produção artística; analisar textos

de críticos atuais sobre a literatura desses escritores, fazendo o contraponto entre as afirmações de uns e de outros; investigar o diálogo ou o embate que se trava entre essas abordagens; repensar a função atribuída à crítica literária e sua relação com a produção artística, ambas inseridas num contexto amplo de produção cultural; estabelecer um contraponto entre a modernidade e a nossa contemporaneidade, no confronto dos textos do passado e do presente.

Os principais avanços no desenvolvimento dessa pesquisa, que davam prosseguimento a projetos anteriormente realizados, podem ser assim descritos: o aprofundamento da reflexão teórica sobre o tema; a relação desse avanço teórico com novas abordagens dos estudos literários; a divulgação da pesquisa no âmbito dos estudiosos de Linguística e Letras; a conclusão de trabalhos de mestrados e doutorandos; a incorporação dos bolsistas de Iniciação Científica ao projeto; a criação e fortalecimento do grupo de pesquisa que lidero desde 2004.

Em relação à questão teórica, podemos citar, como produtos do projeto, que anunciam os rumos que seriam tomados futuramente, dois capítulos de livros, o primeiro, intitulado “Lawrence Sterne e a questão da narrativa na modernidade”, in *Literatura e comparativismo*, (org. Ana Lúcia de Sousa Henriques), Rio de Janeiro: EDUERJ, 2005, pp. 127-136. E o segundo, “Reação às ideias europeias na crítica literária brasileira: o caso Machado de Assis”, in *Nação e invenção*, (org. Lúcia Helena), Rio de Janeiro: Contracapa Livraria, 2004, pp. 149-160. No primeiro, discuto a problemática da narrativa literária, nos primórdios do seu questionamento, no século XVIII. No segundo, reflito sobre as relações entre as ideias europeias e a crítica brasileira, nos seus encontros e desencontros em relação a Machado de Assis. Finalmente, em “O ato de leitura segundo Jean-Paul Sartre”, in *JPSartre: 1905-2005*, Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2005, meio digital, busquei trazer a questão para a segunda metade do século XX, mostrando que a problemática do escritor crítico (no caso, Jean-Paul Sartre), às voltas com a busca de funções para a literatura, permanece a mesma nos dias atuais.

Fundamentalmente, esses textos propõem reflexões sobre as funções da literatura da modernidade, autoquestionadora e reflexiva. São duas as ideias centrais: A) a literatura moderna, a partir do século XVIII, problematiza a sua própria razão de ser, como resultado da ascensão da subjetividade. Daí a questão da criticidade e a relevância de estudar os escritores críticos. O romance, gênero nascente, busca uma

forma, a narrativa, ao mesmo tempo que já a questiona. B). Essa emergência da subjetividade suscita novas questões para os estudos literários, que ainda permanecem nos dias de hoje: a solidão do sujeito, o papel cada vez menos determinado do intelectual na sociedade, a função pouco evidente dos estudos literários, aos olhos do público leitor. Sobre esses temas, publiquei artigos em anais de congressos, assim relacionados: “Charles Ferdinand Ramuz: un écrivain critique”, in *Les actes SEDIFRALE : Discours et culture*, Rio: 2003, pp.301-304; “A via da criticidade e o medo de teoria nos estudos literários: o passado no presente”, in *X Encontro Regional da ABRALILC - Sentidos dos lugares*, Rio: UERJ, 2005, meio digital; “Romantismo e contemporaneidade: presença de alguns mitos românticos na literatura hoje”, in *Lugares dos discursos ABRALIC 2006*, meio digital. “Jean-Paul Sartre e as metáforas do outro”, in *2º Congresso sobre a metáfora na linguagem e no pensamento*, Niterói, 2007, organizado por Solange Coelho Vereza.

Buscando trazer a pesquisa para a contemporaneidade, organizei o livro *De volta a Roland Barthes* (coorganizadora: Leyla Perrone-Moisés), EDUFF, 2005, 145 páginas, no qual buscamos mostrar, com a ajuda de outros pesquisadores, inclusive três franceses (Antoine Compagnon, Philippe Roger e Françoise Gaillard), que a problemática do escritor crítico atinge um dos maiores nomes da contemporaneidade, Roland Barthes, cuja obra oscila entre a literatura e a crítica, numa constante autorreflexão. Esse livro foi inteiramente financiado pelo governo francês, através do Bureau du Livre da Embaixada da França no Brasil. Além disso, em outro livro, organizado pelo Ministério das Relações Exteriores da França, intitulado *Les Études Françaises - Seminaire International*, o meu artigo « Les Études Françaises: vecteur d'un nouvel humanisme au Brésil? » Paris, Association pour la Diffusion de la Pensée Française - Ministère des Affaires Etrangères 2004, pp. 84-85, traz a discussão para o Brasil, tentando relacionar essas questões com a troca de olhares entre o nosso país e a França, investigando funções para a literatura...

Durante a vigência desse projeto de pesquisa, publiquei os seguintes textos, além dos dois já citados: Lawrence Sterne e a questão da narrativa na modernidade, in *Literatura e comparativismo*, (org. Ana Lúcia de Sousa Henriques), Rio de Janeiro: EDUERJ, 2005; Organização dos anais do *XIII congresso da ASSEL-RIO- Linguagens para o terceiro milênio* (org. Coorganizadora: Mariangela Rios), Niterói: Laboratório de livre criação IAX, PROEX, UFF, 2005, meio digital. Reação às ideias

européias na crítica literária brasileira: o caso Machado de Assis, in *Nação e invenção*, (org. Lúcia Helena), Rio de Janeiro: Contracapa Livraria, 2004; Organização do livro digital *JPSartre: 1905-2005*, Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2005. Além desses textos em livros, ainda publiquei os seguintes artigos em periódicos: Les études françaises au Brésil: pour quoi faire ? », in *Synergies Brésil*, Belém, nº 6 ; Le texte littéraire: un outil d'apprentissage du FLE? , in *Dialogues et cultures*, nº 49, Bruxelas: FIPF, 2004.

Nos trabalhos relacionados, procurei principalmente estudar alguns representantes do que chamo de escritores críticos, ou seja, autores de ficção que questionam a literatura, fazendo crítica literária também, o que vem caracterizando a modernidade, desde a sua emergência. A divulgação da pesquisa se fez, também, em eventos das áreas de letras e linguística. Nesses encontros, buscava ressaltar, assim como através dos trabalhos dos meus orientandos e ex-orientandos, os progressos relativos ao estudo da reflexão crítica sobre a literatura, feita por escritores críticos, destacando-se sua qualidade de formadores de opinião. Cumpre ressaltar a minha vinculação à ABRALIC, de cujos congressos participo desde 1994 e à ASSEL, de que fui vice-presidente, no biênio 2003-2005, tendo como presidente a professora Mariângela Rios. Em 2004, criei o grupo de pesquisa intitulado “O passado no presente: uma releitura da modernidade”, com as professoras doutoras Maria Ruth Machado Fellows (UERJ), Maria Cristina Batalha (UERJ) e Stela Maria Chagas de Moraes (UERJ), todas as três minhas ex-doutorandas, com teses defendidas em 2003. Além disso, faziam então parte do grupo os alunos doutorandos Ricardo Miguez, Sandra Regina Guimarães, Flávia Lúcia Espíndola da Silva, Simone Bacellar Moreira, bem como os estudantes de graduação, bolsistas de Iniciação Científica, Marcela Almeida, Janaína Nogueira, Alessandra Carvalho da Silva. O grupo organizou vários eventos para divulgação das pesquisas, entre os quais: O “Colóquio Roland Barthes”, no Instituto de Letras da UFF, em 2003, com apoio do Consulado da França e da USP, representada pela professora e pesquisadora Leyla Perrone-Moisés. Nesse colóquio, tivemos, como convidados estrangeiros, os já citados professores Antoine Compagnon, Philippe Roger e Françoise Gaillard. E, como professores brasileiros, além de Leyla Perrone-Moisés, coorganizadora do evento, os professores Marcelo Jacques de Moraes da UFRJ e Evando Nascimento da UFJF. O colóquio teve como proposta releituras da obra de Roland Barthes. Organizei também o I Seminário “O

passado no presente: releituras da modernidade”, no Instituto de Letras da UFF, em 2004, com apresentação de trabalhos meus e de todos os meus orientandos e ex-orientandos vinculados ao projeto, assim como uma conferência do professor Gerard Dessons, da Université Paris VIII, com apoio do Consulado da França do Rio de Janeiro. No mesmo ano de 2004, organizei, com apoio do Bureau du Livre do Consulado da França, o encontro com o pesquisador Roger Chartier, então vinculado somente à École des Hautes Études en Sciences Sociales de Paris, que pronunciou a conferência : “Lectures et lecteurs à l’âge de la textualité électronique”, na UFF. Atuei como debatedora do professor Roger Chartier, nesta palestra; um ano depois, organizei, com Maria Ruth Machado Fellows, o simpósio “O passado no presente: releituras da modernidade”, para o Encontro Regional da ABRALIC, na UERJ, em 2005. Este simpósio contou com a presença e apresentação de trabalhos de todos os meus orientandos e ex-orientandos naquele momento, assim como uma conferência da professora Heidrun Krieger Olinto, da PUC-RIO. No mesmo ano de 2005, convidei, com o apoio do Consulado da França, o professor Thierry Lancien, do ISIC – Institut des Sciences de l’Information et de la Communication de l’Université Michel de Montaigne, Bordeaux 3, que apresentou a conferência “Médias Numériques et apprentissage des langues et des cultures”, no Instituto de Letras da UFF; nos anos de 2004 e 2005, como vice-presidente da ASSEL-Rio, (presidente: Mariangela Rios), organizei o *Encontro Regional da ASSEL-RIO* de 2004 e o *XIII CONGRESSO DA ASSEL-RIO*, em 2005. Neste último, além de vários pesquisadores regionais, convidamos a professora Catherine Kerbrat-Orecchioni, da Université de Lyon, para pronunciar conferência, com o apoio do Consulado da França do Rio de Janeiro. Em 2006, organizei o simpósio “Tradição moderna ou traição moderna? A disseminação do passado no presente” (coorganizadora: Maria Ruth Fellows), no Congresso Internacional da ABRALIC, 2006, na UERJ. Todos os meus orientandos participaram, com apresentação de trabalhos, assim como a professora Heidrun Krieger Olinto, da PUC-RIO, pronunciando conferência; ainda em 2006, foi organizada, pelo grupo, com apoio da Aliança Francesa de Niterói, a intervenção do professor Christophe Bident, da Université de Paris VII, que pronunciou conferência intitulada “Philosophie et littérature en France dans les cinquante dernières années: constructions, obsessions, hantises”. A conferência foi importante para os membros do grupo, pois fechava um ciclo, mostrando que as questões de natureza filosófica, que nos preocupam e são o tema de quase todos os nossos encontros de estudo

(modernidade, subjetividade etc) prosseguem no século XX, inserindo-se na mesma linhagem de autores estudados, como Rousseau, Baudelaire, Proust, Valéry, deles diferenciando-se pelo contexto pós-moderno.

Nesse período, orientei dissertações de mestrado, como a de Heloísa Helena Leal Azevedo, intitulada *Nos caminhos de Rousseau: sentimentalidade, reflexão e natureza*, 2003. A mestranda analisou *Os devaneios do caminhante solitário*, pesquisando, na obra de Jean-Jacques Rousseau, as questões que constam do título, a saber: sentimentalidade, reflexão e natureza. Coorientei também a de Maria Inez Innocencio Côrtes, *Representações da leitura na pintura de Almeida Junior*, 2005. Embora sua orientadora principal tenha sido Lúcia Teixeira, especialista em semiótica, colaborei nas questões referentes às teorias da leitura, que ajudaram-na no que se referia a esse tópico. Ela trabalhou basicamente com a problemática da modernidade, em Charles Baudelaire, nos seus textos teóricos sobre pintura, especialmente no artigo “O pintor da vida moderna”, em que o poeta introduz, pela primeira vez na França, reflexões sobre a palavra “modernidade”. Simone Bacellar Moreira, em *Do caminhante solitário ao flâneur*, 2006, analisou a questão da solidão na sociedade moderna, expressa por Jean-Jacques Rousseau, no século XVIII, e por Charles Baudelaire, no XIX, evidenciando as diferenças e semelhanças entre os dois, principalmente em relação às questões da natureza e sociedade. Sandra Regina Guimarães, em *O império positivista e a vingança do imaginário: o entre-lugar do discurso ficcional em Balzac e Zola*, 2006, analisou o prefácio da *Comédie Humaine*, de Balzac, e o texto *Le roman expérimental*, de Emile Zola, estudando as reflexões dos dois autores e mostrando como a questão da representação do real, na literatura, muitas vezes é traída pela ficção, que, nas entrelinhas, reage à obsessão com a realidade e a pintura da sociedade.

No mesmo período, orientei as seguintes teses de doutorado, também vinculadas ao mesmo projeto: a de Stela Maria Sardinha Chagas de Moraes. *O alienista e Knock: o palimpsesto na literatura crítica*. 2003. A doutoranda fez uma análise comparativa do conto *O alienista*, de Machado de Assis, confrontando-o com a peça *Knock*, de Jules Romains, mostrando que, tanto no Brasil, quanto na França, fazia-se urgente a reação ao cientificismo e positivismo na literatura. Esta tese foi apoiada com bolsa da Academia Brasileira de Letras, e a doutoranda a defendeu na ABL. Maria Cristina Batalha, com *O fantástico como mise-en-scène da modernidade*,

2003, analisou contos da literatura fantástica, especialmente de Guy de Maupassant, como possíveis reações à questão da imitação do real, na literatura. Maria Ruth Machado Fellows, em *Uma possível leitura dos Cahiers de Paul Valéry*, 2003, estudou os *Cahiers*, de Paul Valéry, buscando neles reflexões do autor sobre o fazer literário, sobre as questões da leitura e da literatura em geral. Na tese de Glória Elena Pereira Nunes, *Leituras de Shakespeare: da palavra à imagem*, 2006, recuando as questões da modernidade até o teatro shakespeariano, a doutoranda analisou as adaptações de peças de Shakespeare para o cinema, com base nas teorias da estética da recepção e do efeito.

Vinculadas ao mesmo projeto, ainda orientei pesquisas de bolsistas de Iniciação Científica: Victor Hugo leitor de Jean-Jacques Rousseau, Simone Bacellar Moreira. 2003. FAPERJ. A graduanda estudou o prefácio de *Cromwell*, de Victor Hugo, buscando nele repercussões da obra de Jean-Jacques Rousseau. Marcela de Almeida. *A solidão e a busca do eu: Jean-Jacques Rousseau*. 2005. A aluna fichou e analisou temas referentes ao isolamento social e intelectual de Jean-Jacques Rousseau, na França do século XVIII, insistindo no fato de que essa solidão era indício dos tempos em que se anuncia o homem moderno. Janaína de Andrade Nogueira. *A ascensão da subjetividade em Jean-Jacques Rousseau*. 2006. A graduanda fichou e analisou questões referentes à emergência do *eu*, na obra de Rousseau. Apresentou trabalhos em dois seminários de Iniciação Científica da UFF (2005 e 2006) e no seminário da pós-graduação em Letras da UFF, em 2006.

Em 2004, orientei Nova Doyon, uma doutoranda canadense, em bolsa sanduíche sob minha supervisão, com o projeto *Les stratégies de lecture dans les textes des journaux au XIXème siècle au Brésil*. A pesquisadora veio como doutoranda da Université du Québec à Montreal, com bolsa do governo canadense para pesquisas no Rio Grande do Sul, com as professoras Regina Zilbermann e Maria Eunice Moreira e, no Rio de Janeiro, comigo, de abril a junho de 2004 (orientador principal: Bernard Andrès –UQAM - Canadá). O interesse da doutoranda era centrado nas estratégias de formação de leitores nos jornais do século XIX no Brasil. Ela pesquisou, com a minha orientação, na Biblioteca Nacional e no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Coloquei-a em contato com outros pesquisadores, entre os quais, Roberto Acízelo Quelha de Souza e Maria Helena Rouanet.



Além de *O passado no presente: uma releitura da modernidade*, elaborei um outro projeto, também em 2003 - *Educação literária: uma questão da linguística aplicada?* -, relacionado ao ensino da literatura, vinculado à subárea de linguística aplicada (linha de pesquisa: discurso e interação), do mesmo programa de Pós-graduação em Letras da UFF, pois o programa de pós em Letras necessitava, naquele momento, de professores que atuassem com o ensino de línguas. No âmbito desse projeto, orientei os seguintes trabalhos:

A dissertação de Deborah Monteiro Maia. *O hipertexto e a leitura em língua estrangeira*. 2006. A mestranda trabalhou com análise empírica de leitura pela internet, comparando-a com a leitura tradicional de textos literários e não literários; a de Ana Maria Lucena - *Entre escolha e recepção do texto midiático: interação professor, aluno e televisão na aula de francês língua estrangeira*. 2006. A mestranda trabalhou com a questão da leitura literária e não-literária na escola, pesquisando o trabalho feito com emissões da televisão francesa em turmas da secretaria municipal de educação do Rio de Janeiro. Além disso, orientei a doutoranda Mônica Fiúza Bento de Faria, com a tese *Abrindo janelas para o ensino de francês língua estrangeira*. 2004. A doutoranda trabalhou com a questão da leitura literária em sala de aula de francês, utilizando-se do texto eletrônico e digital. Orientei, ainda, a aluna de graduação Andreza Martins Coelho, na pesquisa *O texto de poesia cantada na aula de língua estrangeira*. 2003, com bolsa da FAPERJ. A graduanda trabalhou com textos de canções brasileiras, questionando a sua literariedade.

O projeto *O passado no presente: uma releitura da modernidade* suscitou a tradução de obras literárias importantes para os dias atuais que, sem a tradução, não poderiam ser lidas no Brasil. Trabalhar com literatura estrangeira levou-me à necessidade de traduzir textos acadêmicos. Este foi o motivo da minha atividade como tradutora, nesse período, tendo alguns textos de grandes autores da área traduzidos e publicados, como: “Barthes moderno e antimoderno ou o romance de Roland Barthes in *De volta a Roland Barthes*”. Texto original de Antoine Compagnon, *De volta a Roland Barthes*. Organizadoras: Maria Elizabeth Chaves de Mello e Leyla Perrone-Moisés, Niterói: EDUFF, 2005; *A língua inatingível, o discurso na história da linguística* (cotradutora: Bethania Mariani). Texto original de Françoise Gadet e Michel Pêcheux, Campinas: Pontes, 2004; *Cores e luzes da TF1:*

*as tensões do estilo cromático*, in Revista Gragoatá, nº 16, Niterói: EDUFF, 2004(cotradutora: Lúcia Teixeira).

Minhas atividades como tradutora levaram-me a criar e atuar, desde 1994, no curso de especialização lato-sensu em tradução/francês, no âmbito do qual orientei os seguintes trabalhos: o de Flávia Lúcia Espíndola da Silva. *Questões de tradução: reflexões teóricas a partir da prática*. 2004; o de Jorge Luiz Fortunato da Costa. *Erros, tropeços e dificuldades no processo tradutório da reportagem Comment les Gaulois sont devenus un mythe- cette Gaule qui n'existe pas*. 2004; o de Maria Daura Bittencourt Macedo Rocha. *A tradução como processo de comunicação*. 2004; o de Mário Fernando Alvarez Martínez. Uma reflexão sobre alguns aspectos que envolvem o processo tradutório. 2004; o de Kamila de Oliveira Carvalho. Tradução: ato de leitura e recriação. Reflexões de uma tradutora aprendiz. 2006; o de Annabella Blyth. O tradutor enquanto leitor. 2006.

Creio poder afirmar que todos estes trabalhos ajudaram na consolidação do projeto de pesquisa e seu bom rendimento. Observamos que, para estudar a questão da modernidade e da criticidade entre a França e o Brasil, faz-se necessário, também, analisar com cuidado a questão da tradução de obras trazidas para a nossa cultura, pois ela (a tradução) interfere, muitas vezes, na recepção da obra. Por isso, alguns membros do grupo passaram a trabalhar com a questão da tradução literária e suas repercussões possíveis junto ao leitor. Além disso, decidimos aprofundar o estudo de alguns autores já abordados e ousar pesquisar outros, que também propunham, em suas obras, a autorreflexão e a criticidade.

A bolsa PQ2, obtida em agosto de 2003, para este projeto, terminou em fevereiro de 2007. Durante o mês de julho de 2006 obtive a bolsa do governo francês para estágio de “Formateur de formateurs”, na Université de Caen, França, estágio este importante, na medida em que me ajudou a repensar muitas questões relacionadas à formação de pesquisadores, elaboração e desenvolvimento de projetos etc...

Durante este período, estabeleci contatos com pesquisadores internacionais, cuja contribuição para a pesquisa foi extremamente relevante. Foram eles os professores: Antoine Compagnon, da Université de Paris IV, especialista em Teoria da Literatura, com trabalhos fundamentais sobre a modernidade; Gérard Dessons, da Université de Paris VIII, especialista em Literatura e Filosofia, centrando suas pesquisas em leitura, ficção, imaginário; Roger Chartier, da École des Hautes Études en Sciences de Paris, especialista em história da leitura, que muitas contribuições

trouxe para o grupo, ao abordar a questão da leitura hoje e nos séculos XVIII e XIX; Philippe Roger, também da École des Hautes Études en Sciences Sociales, especialista em História e História da Literatura, que trouxe um novo olhar sobre Roland Barthes; Françoise Gaillard, da mesma École, especialista em Sociologia e Antropologia, com uma abordagem também enriquecedora para o grupo; Thierry Lancien, do ISIC – Institut des Sciences de l’Information et de la Communication de l’Université Michel de Montaigne, Bordeaux 3, especialista em Leitura Midiática, que trouxe contribuições para a definição do texto literário, em confronto com o texto midiático e as atuais questões da leitura. Christophe Bident, da Université de Paris VII, especialista em Filosofia e Literatura, contribuiu com estudos importantes para o projeto, ao abordar questões que fecharam o ciclo que se iniciara com Jean-Jacques Rousseau; Catherine Kerbrat-Orecchioni, da Université de Lyon, especialista em Análise do Discurso e que muitas contribuições trouxe para o trabalho do texto literário como gênero discursivo. Pierre Rivas, da Université de Paris X, com quem tive contato no congresso da ABRALIC, em 2005 e na França, em 2006 e 2008, cujas contribuições para as relações França/Brasil na literatura são importantíssimas.

Entre os pesquisadores nacionais com os quais tive contato entre 2003 e 2006, destaco os nomes dos professores doutores Leyla Perrone-Moisés (USP), Eliana Yunes (PUC-RIO), Edson Rosa da Silva (UFRJ), Marcelo Jacques de Moraes (UFRJ), Roberto Acízelo Quelha de Souza (UERJ), José Luiz Jobim (UFF, UERJ), Luiz Costa Lima (UERJ), João César de Castro Rocha (UERJ), Ana Lúcia Machado de Oliveira (UERJ), Carlinda Nuñez (UERJ), Pierre Guisan (UFRJ), que participaram de bancas de orientandos e eventos organizados pelo grupo de pesquisa.

### **No âmbito do projeto *Matrizes literárias: encontros e desencontros***

Matrizes literárias: encontros e desencontros, projeto que teve sua vigência de 01/03/2007 a 28/02/2010, propunha-se a investigar as bases literárias, filosóficas e conceituais do imaginário romântico, bem como o seu aparente contraponto, o positivismo, especialmente na troca de olhares entre o Brasil e a França, país onde os autores românticos e os chamados realistas e positivistas brasileiros foram se apoiar para a elaboração de seus textos ficcionais e críticos.

Pode-se considerar que o objetivo fundamental do trabalho foi discutir como os autores brasileiros do século XIX elaboravam o problema da identidade, da sociedade e do sujeito, como núcleo fundador do estabelecimento de um novo pacto artístico-cultural, a partir do olhar europeu, especialmente francês, lançado sobre o Brasil, desde os primórdios da chegada dos europeus à América. Na verdade, consideramos que esse olhar, derivado das transformações profundas do Renascimento, foi determinante para a renovação filosófica do pensamento ocidental, ocorrida na fronteira do século XVIII para o XIX.

Foi reservado, ao longo da pesquisa, um lugar de destaque a Machado de Assis, especialmente nos textos em que o romancista questiona (na sua crítica literária, mas também na sua obra ficcional) essa troca de olhares do Brasil com o ideário internacional da época.

Os principais resultados da pesquisa podem ser assim descritos: o aprofundamento da reflexão teórica sobre as relações entre a França e o Brasil, tanto na literatura, quanto nos estudos culturais e artísticos, de modo geral; a relação desse avanço teórico com novas abordagens dos estudos literários; a divulgação da pesquisa no âmbito dos estudiosos de Literatura Comparada e Teoria da Literatura; a conclusão de trabalhos de mestrados e doutorandos; a incorporação de bolsistas de Iniciação Científica ao projeto; a incorporação da pós-doutoranda Solange Rebutzi ao projeto; o fortalecimento do grupo de pesquisa “O passado no presente: releituras da modernidade”, com participação de mais pesquisadores externos, do Brasil e do estrangeiro.

Este grupo de pesquisa, criado e liderado por mim, desde 2004, tendo como vice Maria Ruth Fellows, da UERJ, organizou, nesse período, inúmeros eventos: a Mesa-redonda intitulada “Historias sin fronteras: de Braudel a Cervantes” - com a participação dos professores Roger Chartier (Collège de France e Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales) e João César de Castro Rocha. UFF – 2007; Exposição “Mallarmé”, organizada em parceria com Nicolas Duvalard, entre a UFF e a Aliança Francesa de Niterói - 2008; II Seminário “O passado no presente: releituras da modernidade”, com apresentação de trabalhos de todos os membros do grupo de pesquisa e palestras dos Professores Roger Chartier e Pierre Guisan, da UFRJ. UFF. 2008; Mesa-redonda intitulada “Diálogo com Roger Chartier”, com a participação de Roger Chartier, Lúcia Bastos e Maria Elizabeth Chaves de Mello (parceria entre a UFF e a UERJ: organização de Maria Elizabeth Chaves de Mello, da UFF, João

César de Castro Rocha e Lúcia Bastos, da UERJ). UERJ – 2008; III Seminário “O passado no presente: releituras da modernidade”, com apresentação de trabalhos de todos os membros do grupo, minicurso de Roger Chartier (em parceria com a UERJ), conferências das professoras Nova Doyon (Canada, Université de Chicoutimi) e Eliana Yunes (PUC-Rio). Coorganização de Maria Ruth Machado Fellows, vice-líder do grupo e professora da UERJ. UFF – 2009; Minicurso do professor Roger Chartier *Culture écrite et littératures dans l’Europe du XVIème. Siècle*”, no âmbito do III seminário do grupo de pesquisa. Organização em parceria UFF/UERJ, Maria Elizabeth Chaves de Mello, Lúcia Bastos e Tania Bessonne. Conferência intitulada “A recepção das literaturas de língua portuguesa na França”, pronunciada pela professora Jacqueline Penjon, da Université Paris 3 – Sorbonne Nouvelle. Coorganização de Ida Alves, 2009.

Ainda como produtos da pesquisa, publiquei os seguintes capítulos de livros: *Rouge Brésil: le thème du bon sauvage et le regard romantique français sur le Brésil*, in *Regards croisés entre la France et le Brésil* (org. Christophe Benavent; Eden Martin-Vianna; Nadine Laporte; Vincent Berdoulay; Daniel Boumaud), Paris, L’Harmattan, 2008; Machado de Assis e o olhar francês sobre o Brasil, in *MACHADO DE ASSIS: Novas perspectivas sobre a obra e o autor, no centenário de sua morte*, (org. Antonio Carlos Secchin; Dau Bastos; José Luís Jobim), Niterói: EDUFF, 2008; La conscience du temps dans l’oeuvre de Machado de Assis et sa réception au Brésil, in *Langage, temps, temporalité*, Toulouse: Centre Pluridisciplinaire de Sémiolinguistique textuelle, 2008; Le regard français sur le Brésil aux XVIIIème et XIXème siècles, in *Intersecções e fricções entre fonias* (org. Ana Cristina dos Santos; Cláudia Almeida; Geraldo Pontes Jr.), Rio de Janeiro: De Letras/EDUFF, 2008; L’humour et l’ironie comme armes dans la fiction de Machado de Assis, in *Humour, Ironie et les Discours* (org. Pierre Marillaud; Robert Gauthier), Toulouse: Centre Pluridisciplinaire de Sémiolinguistique textuelle, 2009. Além disso, tive os seguintes artigos publicados em periódicos: Os sentidos do outro em Jean-Paul Sartre, in *Emmanuel Levinas e Jean-Paul Sartre: Duas faces da alteridade*, (org. Eliana Yunes), coleção "Multitextos CTCH", Rio de Janeiro: PUC-RIO, 2008; Sílvia Romero vs. Machado de Assis: crítica literária vs. literatura crítica, in *Revista da*

ANPOLL, nº24, 2008; O projeto de Roger Chartier: ouvir os mortos com os olhos, in *Caderno de Letras da UFF, nº 37*, Niterói: UFF, 2009.

Também publiquei trabalhos completos em anais, tais como: Postivismo/naturalisme français et littérature brésilienne, in *Actes du XVIème. Congrès brésilien des Professeurs de français*, João Pessoa: UFPA, 2007; Jean-Paul Sartre e as metáforas do Outro, in *I Congresso sobre a metáfora na linguagem e no pensamento* (org. Solange Coelho Vereza, Sonia Torres), Niterói: Assel Rio, 2007.

No quesito orientações, algumas foram finalizadas no período de vigência do projeto (2007-2010): As emoções e os efeitos da ficção: a heurística ficcional – Tese defendida por Ricardo Miguez, na UFF. 2007. O doutorando fez uma tese sobre as teorias da leitura diante do texto literário; As flores do mal rodrigueanas – Tese defendida por Tania Maria Costa de Abreu e Silva, na UFF. 2009. A doutoranda analisou *Les fleurs du mal*, à luz das teorias da leitura; Um novo enquadramento para a tradução literária: os valores segundo Italo Calvino – Tese defendida por Maria da Conceição Vinciprova Fonseca, na UFF. A tese teve Maria Paula Frota como coorientadora, PUC-RIO. 2009. A doutoranda analisou uma tradução de texto literário, à luz das mais recentes teorias dos estudos de tradução; O dramaturgo no teatro – Tese defendida por Luciane Medeiros Conrado, na UFF.2009. A doutoranda analisou a literariedade do texto teatral, na peça *O sonho*, de August Strindberg; Machado de Assis: uma cartografia simbólica da cidade do Rio de Janeiro – Tese defendida por Darisa Leonora de Matos Gravina, na UFF. 2010. A doutoranda analisou o Rio de Janeiro de Machado de Assis, questionando a relação da literatura com a História; Ao leitor as batatas: um estudo sobre a recepção de Machado de Assis por alunos do ensino médio – Tese defendida por Osvaldo Soares Junior, na UFF. 2010. O aluno pesquisou Machado de Assis na sala de aula do ensino médio e a sua recepção entre os estudantes; O jogo das vozes em *Cartas Persas* – Dissertação defendida por Maria Zuleide Pires Killer, na UFF. 2008. A mestranda analisou a ambiguidade e a pluralidade de leituras do romance *Cartas Persas* de Montesquieu.

Também orientei, nesse período, a pesquisa intitulada Tecendo fios para a leitura de textos impressos e digitais – realizada por Alessandra Fontes Carvalho

da Rocha, na UFF, com bolsa de Iniciação Científica do CNPq, 2007. Essa mesma aluna ingressou no mestrado e o concluiu, em 2010. Atualmente, é minha doutoranda e professora da UFRJ. Além dessa graduanda na época, orientei a pesquisa de Iniciação Científica de Carlos Eduardo do Prado, com bolsa do CNPq, intitulada Construindo uma antologia de Francis de Castelnau, de 2009 a 2011. Este aluno também entrou para o mestrado e, em 2014, defendeu a dissertação. Atualmente, é professor do Cap-UERJ.

Foram muitos os trabalhos em congressos, apresentados por mim, nesse período. Gostaria de destacar os mais representativos, como: *La conscience du temps dans l'oeuvre de Machado de Assis et sa réception au Brésil* – Comunicação apresentada em mesa-redonda, no XXVIII<sup>ème</sup> Colloque International d'Albi - Languages et Signification, Albi, Université de Toulouse Le Mirail, França, 2007; *Positivismo/Naturalisme français et littérature brésilienne* – Comunicação apresentada no XVI<sup>ème</sup>. Congrès Brésilien des Professeurs de Français, Universidade Federal da Paraíba, 2007. *Viajantes franceses no Brasil: encontros e desencontros* – Conferência pronunciada no III Seminário O passado no presente: releituras da modernidade – UFF, 2008; Participação na mesa-redonda “Diálogo com Roger Chartier”, com Roger Chartier (Collège de France) e Lúcia Bastos (UERJ) – UERJ, Rio de Janeiro – 2008; *Le regard français sur le Brésil: récits de voyages* - Colóquio Relações Literárias II: interseções e fricções entre fonias - UERJ, Rio de Janeiro – 2008; *Machado de Assis e as ideias francesas no século XIX no Brasil*, conferência pronunciada na Universidade Federal do Piauí, a convite da Faculdade de Letras – 2008; *Machado de Assis e o olhar francês sobre o Brasil* – comunicação em mesa-redonda no I Seminário sobre Machado de Assis – UERJ – 2008; *Croisements de regards France/Brésil*- Conferência pronunciada na Maison de France, a convite da Associação de Professores de Francês do Estado do Rio de Janeiro – 2009; *France et Brésil: dialogues possibles à travers la littérature de Voyage* – Comunicação apresentada no XVII Congresso Brasileiro de Professores de Francês, UNB, Brasília – 2009; *Natureza e paisagem no Brasil do século XIX: o olhar de Francis de Castelnau* – Comunicação apresentada no Congresso “A atualidade da obra de Auguste Glaziou”, organizado pelo Jardim Botânico, realizado no auditório do MEC, Rio de Janeiro – 2009.

Ainda nesse período, participei das seguintes bancas de concurso: a. Concurso público para Professor Adjunto de Teoria da Literatura- UERJ – 2007 – demais membros da banca: José Luiz Jobim e Antonio Carlos Secchin. b. Concurso público de provas e títulos para o cargo de Professor do Magistério Superior, em regime DE, de Língua e Literatura Francesa – UFPI- 2008 – demais membros da banca: Junia Barreto e Laura Ribeiro da Silveira; c. Concurso público de provas e títulos para Professor Adjunto do Departamento de Didática, setor Didática e Prática de Ensino de Português/Francês – UFRJ – 2009 - demais membros da banca: Jaci Correia Fernandes, Celina Maria Moreira de Mello, Maria José Coracini, Tania Mara Saliès.

Quanto à participação em bancas de conclusão, foram as seguintes, nesse período: a. Narração do acontecimento e ideologia: o exemplo do 11 de setembro na imprensa francesa. Doutoranda: Maria Cristina Santiago da Silveira – UFRJ. 2007. Orientador: Pierre Guisan; b. O escritor e o poeta nas vitrines. Doutoranda: Micheline Mattedi Tomasi Tardin. – UFF 2007. Orientadora: Mariluci Novaes; c. O voo da fênix no canto do cisne. Mestranda: Sara Alice Costa Cavalcanti – UERJ – 2007. Orientadora: Ana Lúcia Machado de Oliveira; d. Sensibilidade, coquetismo e libertinagem - A Pamela inglesa, as Pamelas francesas e as mudanças estéticas e éticas no século XVIII. Doutorando: André Luiz Barros da Silva – UERJ – 2007. Orientador: João César de Castro Rocha. e. Da tradição e da ruptura nas narrativas de *Los Santos Inocentes* e *Videiras de Cristal*. Tese de doutorado – UFF – 2009 – Doutorando: Jorge Paulo de Oliveira Neres. Orientadora: Magnólia de Assis Brazil; f. Influências da modernidade e ecos da contemporaneidade na ficção de Milton Hatoum. Mestranda: Renata Carolina Vicentini Santos– UERJ – 2009. Orientadora: Maria Antonieta Jordão de Oliveira Borba; g. Leituras da desrazão: entre a poesia e a loucura. Mestrando André Montes Radomski – UFF – 2009. Orientadora: Mariluci Novaes; h. Maquiagem e pintura corporal: uma análise semiótica. Qualificação de doutorado. Doutoranda: Mônica Ferreira Magalhães – UFF – 2008. Orientadora: Lúcia Teixeira; i. Discurso sobre a tradução no Brasil: segunda metade do século XX. Qualificação de doutorado. Doutoranda: Beatriz Fernandes Caldas – UFF- 2008. Orientadora: Bethania Mariani.



Em meados de 2007, solicitei uma bolsa ao CNPq, para realizar pós-doutorado na França, sob orientação do professor Roger Chartier, da École des Hautes Études en Sciences Sociales e do Collège de France. Obtive o auxílio e fiquei em Paris de janeiro a julho de 2008. O projeto de pesquisa de pós-doutorado se inseriu no projeto maior *Matrizes literárias: encontros e desencontros entre o Brasil e a França*. Tinha como título "*O olhar francês sobre o Brasil: viajantes e escritores nos séculos XVIII e XIX*". Considero esse período o coroamento da minha carreira, pois pude viver e estudar no país com cuja cultura trabalho há tantos anos. Gostaria de deter-me sobre ele mais um pouco, pois, como disse anteriormente, foi o momento mais fecundo da minha vida acadêmica.

Inicialmente, nos primeiros encontros com o professor Roger Chartier, resolvida a mergulhar nos relatos de viajantes a partir do Iluminismo, que trouxessem as ideias dos *philosophes* ao Brasil, realizei a pesquisa desse período na biblioteca da École des Hautes Études en Sciences Sociales de Paris, lendo o texto de Bougainville intitulado *Voyage autour du monde*, fichando-o e elaborando as primeiras indagações. Sendo ele um autor/viajante bastante conhecido no meio acadêmico, o seu texto interessou-me, principalmente, pela discussão que provoca sobre a questão do fictício e do imaginário nas literaturas de viagem. Essa leitura suscitou a do *Supplément au voyage de Bougainville*, de Denis Diderot, que muito enriqueceu a pesquisa, por ser escrito num gênero entre o ensaio ficcional e a paródia, carregado de ironia, crítico da paixão francesa pelas viagens, naquele momento, trazendo importantes reflexões sobre a questão do outro, da relação homem/natureza, da superioridade do homem natural sobre a cultura, bem característicos do século XVIII.

Na Biblioteca Sainte-Genéviève, li a obra de La Condamine, *Relation abrégée d'un voyage à l'intérieur de l'Amérique Méridionale. Depuis la côte de la mer du Sud, jusqu'aux côtes du Brésil et de la Guiane, en descendant la rivière des Amazones, lue à l'assemblée publique de l'Académie des sciences, le 28 avril*, que forneceu muito material de investigação sobre o cruzamento de olhares entre a França e o Brasil. Em relação à minha pesquisa, esse viajante traz muitos elementos de reflexão, pois o seu encontro com os índios, que ele descreve como apáticos e estúpidos, sem vontade, pusilânimes e covardes, reforça as ideias de Montesquieu sobre o efeito do clima nos habitantes do hemisfério sul. La Condamine interessa-se pela questão dos escravos, pela mistura das raças, pelos costumes nas cidades e

povoados onde pernoita, fornecendo material rico para estudar aquele momento no Brasil. Nessa etapa da pesquisa, já ficava clara a confirmação da hipótese inicial, ou seja, da ambiguidade do olhar europeu sobre as terras americanas, ora vistas como um lugar paradisíaco (Bougainville e Diderot), ora como um lugar da indolência e da crueldade (La Condamine), ora como o lugar ideal para a difusão das luzes (tema presente em todos esses autores).

Já com essas questões encaminhadas, entrei em contato com o professor François Moureau, diretor do “Centre de Recherches sur les littératures de voyage”, Sorbonne, Paris IV. Este pesquisador, especialista dos temas que eu estudava, convidou-me para ingressar no seu Centre de Recherche sur les Littératures de Voyage, assim como para participar de seus seminários, o que fiz durante todo o período de duração dos mesmos, ou seja, de fevereiro a junho.

Graças a François Moureau, consegui acesso à bibliothèque de l’Arsenal, onde se encontra a maior parte dos textos de literatura de viagem ao Brasil. Lá, deparei-me com um autor que não conhecia, Francis de Castelnau, naturalista que cá esteve de 1843 a 1847, tendo sido, posteriormente, cônsul na Bahia. Sua obra, *Expédition dans les parties centrales de l’Amérique du Sud, de Rio de Janeiro à Lima, et de Lima au Para, exécutée par ordre du gouvernement français pendant les années 1843 à 1847, sous la direction de Francis de Castelnau*, foi uma verdadeira descoberta para mim. Contendo seis volumes, o texto percorre grande parte do Brasil, discorrendo sobre a população, seus hábitos e costumes, assim como sobre a relação com os índios e os escravos, a condição da mulher, a cidade e o campo, a mata, os animais, as relações do Brasil com a Europa naquele momento, o imperador, a aristocracia urbana e rural etc. Dada a vastidão de assuntos tratados, bem como a extensão do texto, assim como o pouco conhecimento desse autor no Brasil, a leitura da obra ocupou a maior parte do meu interesse nesse período na França.

Na Bibliothèque Nationale de France (François Mitterrand), da qual a do Arsenal é anexa, prossegui as pesquisas e consegui adquirir cópia da obra completa de Francis de Castelnau. Em posteriores encontros com Roger Chartier e Pierre Rivas, decidimos que esse autor (Castelnau) seria a prioridade dos meus estudos em Paris, dado o desconhecimento sobre ele na área de letras, tanto no Brasil quanto na França, bem como a riqueza de material que ele pode nos fornecer para posteriores estudos.

No entanto, tentando seguir à risca o *corpus* determinado quando da minha chegada à França, debrucei-me ainda sobre Auguste de Saint-Hilaire, na biblioteca

do Musée d'Histoire Naturelle, no Jardin des Plantes, onde seus textos sobre a viagem ao Brasil foram lidos e fichados por mim. Percebi que Saint-Hilaire mantinha-se ainda muito fiel aos princípios do Iluminismo. Sua visão do Brasil é a de um difusor das luzes e o país aparece-lhe como o lugar por excelência, o laboratório ideal para pesquisas sobre as ideias e ideais das relações entre o homem natural e a civilização europeia. Seus textos são preciosos, embora alguns (muito poucos, aliás) sejam bem conhecidos no Brasil, trazendo muita informação sobre os costumes da sociedade brasileira, da história cultural naquele momento.

Essas leituras permitiram-nos estudar o papel e a função que esses viajantes escritores atribuíam aos seus textos, recusando a literariedade, por quererem ser vistos como cientistas, *savants* que olhavam as literaturas e as artes com desprezo. A discussão sobre o fictício e o imaginário contidos nesses textos, bem como o papel dos relatos de viagem na formação da literatura brasileira e do conceito de Brasil visto pelos brasileiros forneceram-me material para muitos trabalhos futuros.

Aproveitei a minha estadia na França para fazer muitos contatos, com inúmeros pesquisadores e professores de renome internacional. O primeiro, Roger Chartier, acompanhou o passo a passo do trabalho, fornecendo-me as principais indicações para a pesquisa, tanto em termos de *corpus* do projeto, quanto no acesso às bibliotecas e centros de estudo sobre viagens. Acompanhei o seu seminário, que ministrou com o professor Jean Hébrard, na École des Hautes Etudes en Sciences Sociales, cujos dois eixos principais - *Écrire, publier, représenter et lire le théâtre aux XVI<sup>e</sup> et XVII<sup>e</sup> siècles. Études de cas (Angleterre, Espagne, France) ; Les temporalités de l'histoire de l'écrit* – foram ricos em reflexão teórica para o trabalho que estávamos realizando, principalmente porque muitos dos textos estudados foram de viajantes do Renascimento, diante dos quais discutimos a questão do imaginário, da memória, da função da imagem no relato de viagem, em contraponto com o texto escrito.

O meu segundo colaborador foi o professor Pierre Rivas, de Paris X, especialista em Literatura Comparada, na vertente Brasil/França, e que muito contribuiu com suas ideias e indicações para o meu trabalho. Pierre Rivas foi sempre muito presente na pesquisa, por seus sólidos conhecimentos do assunto em questão e pelas indicações preciosas de seminários e pesquisadores que me forneceu. Investigador atento do cruzamento de olhares entre a França e o Brasil, me forneceu “pistas” essenciais para as minhas pesquisas e para trabalhos futuros. O já citado professor François Moureau, de cujo grupo de pesquisa, o Centre de Recherches sur

les littératures de voyage, em Paris IV, faço parte desde então, também me trouxe contribuições preciosas, principalmente na discussão sobre a ficcionalidade do discurso do viajante, na questão da paisagem como atração e repulsa (*locus amabilis X locus horrendus*), na indicação preciosa da bibliothèque de l’Arsenal, lugar privilegiado para os estudos sobre os viajantes franceses no Brasil. Tive a honra de participar de todos os seminários do professor François Moureau, em Paris IV, de janeiro a maio, lá encontrando inúmeros especialistas de literaturas de viagens, que certamente trarão, futuramente, muitas contribuições ao meu trabalho.

Tomei contato com o professor Frank Lestringant, também de Paris IV, no final da minha estadia, em maio. Trata-se de um especialista de viagens dos franceses ao Brasil, no Renascimento. Tem estudos preciosos sobre Jean de Léry, Thévet, Montaigne etc. Pude ainda participar de dois dos seus seminários (o primeiro sobre as viagens em Rabelais e o segundo sobre Bougainville e Diderot), que muitas contribuições me trouxeram, em termos de indicações para futuras leituras.

Na École des Hautes Études en Sciences Sociales, também conheci o professor Afrânio Garcia, que, na época, era diretor do Centre de Recherches sur le Brésil Contemporain, onde proferi palestra e tive ocasião de conhecer muitos pesquisadores brasileiros. Em Paris 3, Université Sorbonne Nouvelle, frequentei o Centre d’Études Lusophones, dirigido naquele momento por Jacqueline Penjon, que trabalha com as literaturas lusófonas em geral, na França. Tive acesso à biblioteca do Centre e proferi palestra para os professores e pesquisadores do grupo. Desde 2011, tornei-me membro associado do CREPAL. Finalmente, também frequentei os seminários do professor Antoine Compagnon, no Collège de France, sobre *Les Morales de Proust*, de janeiro a maio. Embora fugisse ao tema das minhas pesquisas daquele momento na França, Marcel Proust é um dos escritores com que trabalho na Universidade Federal Fluminense e, naquele momento, era um dos autores do meu projeto de PQ, junto ao CNPq. Os seminários de Antoine Compagnon também muito me enriqueceram em termos de reflexão teórica, pois tratava-se de um novo olhar sobre o escritor Marcel Proust, estudado, dessa vez, à luz das questões de ordem moral implícita na sua obra.

Dentre os inúmeros seminários que as universidades parisienses ofereciam ao público, entre janeiro e julho de 2008, alguns me pareceram mais pertinentes para a pesquisa. Foram eles: Écrire, publier, représenter et lire le théâtre aux XVI<sup>e</sup> et XVII<sup>e</sup> siècles. Études de cas (Angleterre, Espagne, France). Les temporalités de l’histoire de l’écrit – de janeiro a maio - Roger Chartier e Jean Hébrard – EHESS ; La littérature

de la montagne – em janeiro ; La littérature de la mer – de fevereiro a maio– François Moureau – Centre de Recherches sur la littérature des voyages – Paris 4 – Sorbonne ; No mês de maio – dois seminários de Frank Lestringant – Paris 4 – Sorbonne ; Les morales de Proust – de janeiro a maio- Antoine Compagnon – Collège de France.

Estando na França, procurei dar visibilidade à literatura brasileira. 2008 foi o ano do centenário de Machado de Assis, e todos os que se interessavam pelo Brasil na França estavam mobilizados por esse autor. Assim, fui convidada para apresentar trabalhos sobre ele, por inúmeras instituições. Como o tempo era escasso, limitei-me a aceitar três palestras: La condition humaine dans l'oeuvre de Machado de Assis – conferência pronunciada no Centre de Recherches sur le Brésil, na École des Hautes Études en Sciences Sociales. Data : 14 de maio de 2008 ; Machado de Assis e a crítica literária do seu tempo. – conferência pronunciada no Centre d'Études Lusophones, na Université de la Sorbonne Nouvelle, Paris 3. Data: 27 de junho de 2008; L'ironie et l'humour comme armes dans la fiction de Machado de Assis – conferência pronunciada no XXIX Colloque International d'Albi, organizado pela Université de Toulouse le Mirail. Data : 9 de julho de 2008.

Até hoje colho frutos do período pós-doutoral. O maior deles, foi, sem dúvida, o aprofundamento da reflexão teórica que venho desenvolvendo, através do contato com os pesquisadores já citados e das obras lidas. Esses contatos trouxeram, como dito anteriormente, contribuições valiosas para mim e, quero crer, para os meus inúmeros orientandos de doutorado e mestrado, que muito lucraram com as leituras que essa estadia na França me propiciou.

A partir da leitura de relatos dos franceses que estiveram aqui e escreveram sobre o Brasil, muito se pode questionar sobre esses encontros e desencontros entre os dois países, na área dos estudos literários, principalmente através do cotejo desses relatos com a literatura dos *philosophes*, no século XVIII e dos românticos, no XIX.

Desde então, tenho feito a divulgação da pesquisa no âmbito dos estudiosos de Letras. Já durante o segundo semestre de 2008, ofereci um curso na Pós-graduação intitulado *A descoberta do outro na literatura de viagem*, em que foram discutidas as obras pesquisadas nesse estágio pós-doutoral. Durante o segundo semestre de 2009, ministrei outro curso na Pós-graduação em Letras da UFF, para mestrandos e doutorandos, intitulado *A narrativa: entre história e ficção, entre viagens e 'viagem'*, em que foram desdobrados alguns aspectos do curso precedente, com aprofundamento da questão do fictício e imaginário na literatura de viagem.

Em setembro de 2008, participei de um colóquio sobre relações internacionais na UERJ, apresentando o trabalho "Le regard français sur le Brésil aux XVIIIème et XIXème siècles: récits de voyages", posteriormente publicado em livro.

Nesse período, realizei os seguintes trabalhos técnicos: a. Parecerista *ad hoc* junto ao CNPq, em todo o período da vigência da bolsa PQ e do pós-doutorado; b. Membro do comitê avaliador do programa de pro-ciência da Pós-graduação em Letras da UERJ, nos anos de 2007, 2008, 2009; c. Parecerista *ad hoc*, junto à revista *Gragoatá*, do programa de Pós-graduação em Letras da UFF; d. Parecerista *ad hoc*, junto ao Caderno de Letras da UFF; e. Membro do comitê assessor de pesquisa junto à Pró-reitoria de pós-graduação e pesquisa da UFF (PROPPi); g. CNPq: consultoria em processos diversos: auxílio à pesquisa, bolsa de produtividade em pesquisa, doutorado no exterior, pós-doutorado no exterior; h. FAPERJ: consultoria em processos diversos: auxílio à pesquisa, Iniciação Científica, auxílio a eventos no exterior; i. UERJ: consultoria em processos de bolsas de auxílio à pesquisa (pró-ciência); j. EDUFF: parecerista de trabalhos acadêmicos que foram publicados em livros da editora; k. Revista *Gragoatá*: parecerista *ad hoc* de textos publicados na revista, no período de 2007 a 2010; l. Caderno de Letras da UFF: parecerista *ad hoc* de textos publicados no Caderno de Letras, no período de 2007 a 2010; m. Membro da banca do concurso vestibular de Língua Francesa da UFF, de 2007 a 2010; n. membro do júri do XIX seminário de Iniciação Científica - Prêmio UFF Vasconcellos Torres de Ciência e Tecnologia - 2008; o. Membro do júri do XVIII seminário de Iniciação Científica - Prêmio UFF Vasconcellos Torres de Ciência e Tecnologia - 2009.

**No âmbito do projeto *Memória, fictício e imaginário na literatura da modernidade***

O projeto de pesquisa *Memória, fictício e imaginário na literatura da modernidade* prosseguiu os estudos anteriores, em que se discutiu os elos que unem, desde o Renascimento, o Brasil e a França, tanto na literatura, quanto nos relatos de franceses ao Brasil. Com este projeto, consegui promoção para a bolsa de PQ1D, do CNPq. Além disso, em 2012, ganhei a bolsa Cientista do Nosso Estado, da FAPERJ. Com isso, a internacionalização do meu trabalho foi acelerada, pois pude participar de um número maior de congressos, convidar mais professores, auxiliar alunos em suas pesquisas, fornecendo-lhes material e incentivando-os a irem a congressos. Desde

então, o trabalho pode trazer mais contribuições importantes aos estudos literários, pois permitiu-me aprofundar o questionamento do discurso ambíguo que cada um dos países tem para com o outro, conforme comprovam as publicações abaixo mencionadas.

Como produção do período 2010-2014, foram finalizadas sete orientações de Teses de Doutorado, cinco Dissertações de Mestrado, duas pesquisas de Iniciação Científica, duas monografias de Pós-graduação lato sensu, além de supervisão de três pós-doutorados. Além disso, foram publicados: um livro com artigos do grupo de pesquisa *O passado no presente: releituras da modernidade* (coorganização de Maria Ruth Fellows), uma organização de periódico com Ida Alves, (Revista *Gragoatá* 33), três publicações de artigos em periódicos científicos, sete capítulos de livros, dois artigos publicados em anais de eventos. O grupo de pesquisa *O passado no presente: releituras da modernidade* manteve-se em atividade e deu prosseguimento aos seus trabalhos, com a organização de encontros, palestras, três simpósios e dois seminários, além de um congresso (XIX<sup>ème</sup> Congrès Brésilien des Professeurs de Français), que contou com conferências e minicursos de pesquisadores como Roger Chartier, Jacqueline Penjon, Olinda Kleiman, Emmanuel Fraisse, Zila Bernd, Eurídice Figueiredo, Paula Glenadel, Jean-Louis Chiss, da França e do Brasil. Em 2015, pretendo fechar essa etapa dos estudos do cruzamento do olhar França/ Brasil, com a publicação de uma antologia de textos mais relevantes do viajante Francis de Castelnau, resultado do trabalho de seleção, tradução e revisão de alguns membros do grupo de pesquisa.

Foram revistos, questionados e reformulados alguns tópicos dos estudos literários já abordados em projetos anteriores, tais como os que se relacionam às noções de fontes e influências, dependência cultural e colonialismo, construção e transplante das ideias de identidade cultural e nacional, da Europa para o Brasil. Essas reflexões sustentaram a pesquisa, oferecendo material abundante para o estudo do olhar francês sobre o Brasil e da recepção desse olhar pelos brasileiros.

Procuramos articular esse olhar dos viajantes e jornalistas com a obra ficcional e crítica de Machado de Assis, cuja importância para os estudos literários nacionais relaciona-se às ideias de nação, identidade, assimilação cultural, temas caros ao romantismo europeu e que aqui chegam via França. O autor foi de grande destaque nesta pesquisa, especialmente quando ele questiona (tanto nos seus textos jornalísticos, como, e especialmente, na sua obra ficcional) essa troca de olhares do

Brasil com o ideário europeu da época, principalmente o francês. Por ser Machado um autor de grande riqueza de temas e relevância para os estudos de literatura brasileira, o projeto deu prosseguimento à análise da sua obra, focando nesse campo do cruzamento de olhares com a França, pouco explorado pela crítica sobre o autor.

Os principais resultados da pesquisa podem ser assim descritos: o aprofundamento da reflexão teórica sobre as relações entre a França e o Brasil, tanto na literatura, quanto nos estudos culturais e artísticos, de modo geral; a relação desse avanço teórico com novas abordagens dos estudos literários; a divulgação da pesquisa no âmbito dos estudiosos de Literatura Comparada e Teoria da Literatura, no Brasil, mas, especialmente, na França, onde compareci a vários seminários e congressos; a conclusão de trabalhos de mestrados e doutorandos; a incorporação de bolsistas de Iniciação Científica ao projeto; a incorporação de pós-doutorandos ao projeto; o fortalecimento do grupo de pesquisa “O passado no presente: releituras da modernidade”, com participação de pesquisadores externos, vindos do Brasil e do exterior.

Foram esses os eventos realizados pelo grupo de pesquisa “O passado no presente: releituras da modernidade”, no período em questão: Os colóquios “Experiências de tradução” I, II, III, IV, que, conforme já foi dito anteriormente, repetiram-se por quatro anos consecutivos, desde 2011 até 2014, sempre na Mediateca da Maison de France, organizados por mim e pela pós-doutoranda Solange Rebuzzi. Convidamos pesquisadores de renome, na área de tradução, como Paulo Henriques Britto, Maria Paula Frota, Susana Lages, Johannes Kretschmer, Lúcia Teixeira, Márcia Atalla, e muitos outros, tudo em parceria entre a Pós-graduação em Letras da UFF com a Mediateca da Maison de France, realizada no espaço desta última; a conferência do professor Alain Pagès, da Université de Paris 3, Sorbonne Nouvelle, intitulada *Les engagements d'Emile Zola: de Germinal à l'affaire Dreyfus*, em 2013; os IV, V e VI Seminários “O passado no presente: releituras da modernidade”, ocorridos na UFF, nos anos de 2010, 2011, 2012, com apresentação de trabalhos de todos os membros do grupo de pesquisa e palestras dos Professores Roger Chartier, do Collège de France, Jacqueline Penjon, da Université de Paris 3, Sorbonne Nouvelle, Olinda Kleiman, Université de Lille 3. UFF (sempre coorganização de Maria Ruth Machado Fellows, da UERJ); o simpósio “O leitor tradutor diante dos possíveis do texto literário”, realizado na UFSC, Florianópolis, no âmbito do XI CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRAPT, contou com a



presença das professoras francesas Dra. Jacqueline Penjon, da Université de Paris 3 - Sorbonne Nouvelle, e da Dra. Olinda Kleiman, da Univeristé de Lille 3, bem como com a participação de vários membros do grupo de pesquisa “O passado no presente: releituras da modernidade”, Florianópolis. 2013; além dessas pesquisadoras, pude levar comigo vários orientandos, com o auxílio da bolsa da FAPERJ; o XIXème Congrès Brésilien des Professeurs de Français, congresso da Federação Brasileira de Professores de Francês, do qual fui a presidente do comitê científico, responsável pelo convite e presença dos professores Roger Chartier (Collège de France), Jacqueline Penjon (Université de Paris 3, Sorbonne Nouvelle), Emmanuel Fraisse (Université de Paris 3, Sorbonne Nouvelle), Jean-Louis Chiss (Université de Paris 3, Sorbonne Nouvelle), Olinda Kleiman (Université de Lille 3), e muitos outros tradutores e especialistas do ensino do francês no Brasil e na América Latina. Realizado na UFF, em 2013.

Ainda como produtos da pesquisa, foram publicados: o livro *O passado no presente: releituras da modernidade*. CHAVES DE MELLO, Maria Elizabeth & FELLOWS, Maria Ruth (org.). Niterói: EDUFF, 2011. O livro contou com capítulos de todos os membros do grupo de pesquisa, de Roger Chartier, do Collège de France, Nova Doyon, da Université de Montréal, além de vários outros convidados. Tive publicados os seguintes capítulos de livros: *La fiction de Machado de Assis et la critique littéraire brésilienne du XXème. Siècle. Hommes et paysages*. PENJON, Jacqueline (org.). Paris: Presses Sorbonne Nouvelle, 2010; *Memória, fictício e imaginário no olhar de Francis de Castelnau sobre o Brasil. O passado no presente: releituras da modernidade*. CHAVES DE MELLO, Maria Elizabeth & FELLOWS, Maria Ruth (org.). Niterói: EDUFF, 2011; *Natureza e paisagem no Brasil no século XIX: o olhar de Francis de Castelnau. Literatura e paisagem em diálogo*. ALVES, Ida; NEGREIROS, Carmen ; LEMOS, Masé (org). <http://edicoesmakunaima.com/catalogo/2-critica-literaria/12-literatura-e-paisagem-em-dialogo>; *L’ambigüité dans le discours français sur le Brésil. Ambigüités*. MARILLAUD, Pierre & GAUTHIER, Robert (org). Toulouse: Université de Toulouse Le Mirail. 2012; *Le carnaval et la carnavalisation au Brésil, sous le regard de Stefan Zweig. La fête dans le monde lusophone*. PENJON, Jacqueline (org). Paris: Presses Sorbonne Nouvelle, 2013; *A ambiguidade do discurso de Adèle Toussaint-Samson no seu relato sobre o Brasil. História da literatura:*

*práticas analíticas* - Volume 2. NUÑEZ, Carlinda Fragale Pate; SALES, Germana Maria Araújo; RODRIGUES, Rauer Ribeiro; SOUZA, Roberto Acízelo; BARBOSA, Socorro Fátima Pacífico (org.). Rio de Janeiro: Makunaíma, 2013. Além disso, tive artigos publicados em periódicos, como Stefan Zweig e o olhar estrangeiro sobre o Brasil e o carnaval. *Textos Escolhidos de Cultura e Arte Populares*. FERREIRA, Felipe (org.), Rio de Janeiro: Felipe Ferreira, 2010; O relato de viagem - narradores entre a memória, o fictício e o imaginário. *Gragoatá*. n. 28. Niterói: EDUFF, 2010; France et Brésil: dialogues possibles à travers la littérature de voyage. *Synergies Brésil*. BATALHA, Maria Cristina; DAHLET, Veronique (org.). São Paulo: Editora Humanitas, 2010. Organizei, com Ida Alves, o periódico Revista *Gragoatá*. n. 33. CHAVES DE MELLO, Maria Elizabeth & Alves, Ida Maria (org.). Niterói: EDUFF, 2012.

Nesse período, ainda traduzi os seguintes textos: Prefácio à História da Literatura Francesa. LANSON, Gustave (título original: Préface à l'Histoire de la Littérature Française). *Uma ideia moderna de literatura*. SOUZA, Roberto Acízelo (org.). Chapecó: Editora da Unochapecó, 2011; Memória e esquecimento: ler com Ricoeur. CHARTIER, Roger (título original: Mémoire et oubli: lire avec Ricoeur). *O passado no presente: releituras da modernidade*. CHAVES DE MELLO, Maria Elizabeth & FELLOWS, Maria Ruth (org.). Niterói: EDUFF, 2011.

Além disso, supervisionei as seguintes pesquisas de pós-doutorado: Sandra Regina Guimarães: *A imaginação ao poder: anos trinta, anos sessenta: entre os jornais e a censura, surge a literatura*. UFF- 2012; Josias da Costa Júnior- *Mística e vitalidade na poética de Adélia Prado* - UFF - 2012-2013. Concluí orientações de teses: Quando a literatura e o jornalismo trocam de lugar. Doutoranda: Sandra Regina Guimarães. Coorientadora: Jacqueline Penjon. Essa tese foi defendida em cotutela da UFF com a Université Paris 3 – Sorbonne Nouvelle. UFF- 2011. Sandra Regina analisou as relações entre literatura e jornalismo, na segunda metade do século XIX e primeira do XX, entre o Brasil e a França; Leitura e internet: diálogo em construção. Doutoranda: Simone Bacellar Moreira. UFF- 2011. A doutoranda investigou a questão da leitura literária na internet; A literatura e o leitor na ficção entre o homem e a máquina. Doutorando: Ricardo Portella de Aguiar. UFF- 2012. O doutorando trabalhou a linguagem da informática como um veículo de formação do leitor. De mestrado,

foram as seguintes dissertações concluídas sob a minha orientação, nesse período: Em torno de Balzac e a costureirinha chinesa – Mestranda: Alessandra Fontes Carvalho da Rocha –UFF - 2010. A mestranda analisou o poder transformador da leitura, no romance *Balzac e a costureirinha chinesa*; O inacabado em Ionesco e Picasso. Mestranda: Kamila de Oliveira Carvalho. Coorientadora: Lúcia Teixeira - UFF- 2011. A mestranda comparou quadros de Picasso com a obra de Ionesco, à luz das teorias da leitura; As funções e os efeitos possíveis da Leitura em *Madame Bovary* e *L'élégance du hérisson*. Mestranda: Florence Garcia Pétrin. UFF- 2013. A mestranda comparou o tratamento da questão da leitura nas duas obras.

Ainda no quesito *orientações*, orientei as pesquisas de Iniciação Científica dos graduandos Carlos Eduardo do Prado, cujo projeto tinha como título Construindo uma antologia de Francis de Castelnau, em 2011, com bolsa do CNPq; Gabriela Soares Freire, com o projeto Leituras francesas de Machado de Assis, em 2011, com bolsa da FAPERJ; Mariana Vieira Gomes Pereira, A função do pensamento francês na formação da identidade nacional brasileira, em 2012, com bolsa do CNPq. Na Pós-graduação lato sensu, orientei: O poder transformador da leitura, monografia de Alessandra Fontes Carvalho da Rocha, em 2010; Uma análise contrastiva das traduções existentes na peça teatral francesa, monografia de Milena Fonseca Santos, em 2010.

Realizei muitos trabalhos técnicos, durante esse período, entre eles: parecerista *ad hoc* junto ao CNPq, em todo o período da vigência da bolsa PQ; membro do comitê avaliador do programa Pro-ciência da Pós-graduação em Letras da UERJ; parecerista *ad hoc*, junto à revista *Gragoatá*, do programa de Pós-graduação em Letras da UFF, desde 2010; membro do Conselho Editorial da Revista *Gragoatá* desde 2010; parecerista *ad hoc*, junto ao Caderno de Letras da UFF, desde 2010; parecerista *ad hoc* junto à FAPESP.2012; parecerista *ad hoc* junto à FAPERJ. 2013; membro do Comitê Científico do Colóquio “Pratiques et représentations concernant le français en Amérique du Sud: défis pour la recherche”. Bogotá, 2013; membro do Comitê Científico para organização do livro *Souffrance et littérature dans l'extrême oppression*, organizado por Olinda Kleiman – Université de Lille 3 – França. 2013; parecerista *ad hoc* da Revista Abril, do Núcleo de Estudos de Literatura Portuguesa e Africana. 2013; membro

do Comitê Científico da organização do livro *Ambigüités*. Org. MARILLAUD, Pierre & GAUTHIER, Robert. Université de Toulouse Le Mirail. 2012; membro do Comitê Consultor externo do processo de seleção do programa institucional de bolsas de Iniciação Científica - UERJ- 2011; membro do Comitê Científico organizador do livro *Traduire...interpréter*. Org. MARILLAUD, Pierre & GAUTHIER, Robert. Université de Toulouse Le Mirail. 2011; membro do Conselho Editorial da revista *Synergies Brésil*. Org. BATALHA, Maria Cristina; DAHLET, Veronique. São Paulo: Editora Humanitas, 2010; membro do Comitê multidisciplinar e assessor de pesquisa da PROPPi (Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa da UFF). 2010 a 2012.

Entre 2010 e 2014, com a ajuda das bolsas do CNPq e da FAPERJ, participei de muitos congressos e encontros, alguns fora do país. Foram eles: a. XVI SEDIFRALE - Heredia (Sesiones de docentes y investigadores de francés lengua extranjera) - Heredia - Costa Rica. Conferencista convidada. Conferência: *Les littératures latino-américaines et le français: jeux de mémoire et jeux de miroirs*. No mesmo congresso, apresentei também a comunicação em mesa-redonda *Visions du paradis et de l'enfer dans le regard français sur le Brésil*. Fevereiro de 2014; b. XI Congresso Internacional da ABRAPT E V Congresso Internacional de Tradutores Florianópolis - UFSC - Fui organizadora do simpósio, com Maria Ruth Machado *Fellows: O leitor tradutor e os possíveis do texto literário* - Comunicação apresentada: *A tradução face à polissemia do texto literário*. 2013; c. Séminaire thématique transversal: la parole littéraire face à la dictature - Université de Lille 3- França - Fui conferencista convidada e apresentei a conferência : *Fictif et imaginaire dans un poème de la résistance*. 2013; d. XIX Congrès Brésilien des Professeurs de Français - UFF- Fui presidente do comitê científico. Comunicação apresentada: *Les Français au Brésil: voyages et récits*. 2013; e. Centro José Saramago - Formação de Literatura e Master - Université de Lille 3 - França - Conferencista convidada. Conferência: *O jogo da memória em Machado de Assis e Chico Buarque*. 2013; f. ÉCOLE DOCTORALE 122- EUROPE LATINE- AMÉRIQUE LATINE - Université de Paris VIII- Paris - França. Conferencista convidada. Conferência: *Sterne, Diderot et Machado de Assis*. 2013. f. *Colloque International Interdisciplinaire littérature, voyages et tourisme culturel* - Université de Paris 3 - Sorbonne Nouvelle -Palestrante convidada;

Comunicação: *Le Brésil comme théâtre des voyages: le discours français au XIXème. Siècle.* 2012; g. *Tradução, literatura e exílio* – Paraty – Convidada. Comunicação: *Literatura de exílio.* 2012; h. Organizei o VI seminário “O passado no presente: releituras da modernidade” – UFF – Niterói – Comunicação apresentada: *O desafio de traduzir e organizar uma antologia.* 2012; i. *Séminaire doctoral transfontalier* – Université de Lille 3 – França- Conferencista convidada. Conferência: *Réflexions sur une expérience de traduction théâtrale: 1789.* 2012; j. *La francophonie des savoirs, acteur du développement* – Université de Montréal – Canadá. Convidada. Comunicação: *Le français à l’UFF-* 2011; k. *Université Charles de Gaulle - Lille3- programa dos estudos de master d’etudes romanes* – Comunicação: *Humour et pessimisme chez Machado de Assis* - Université de Lille 3 – França. 2011; l. *La mémoire de tuer, du voir tuer et mourir* – Conferencista convidada. Conferência: *Humour et pessimisme chez Machado de Assis.* Université de Lille 3 – França – 2011;m. *V Seminário internacional mulher e literatura* - UNB – Brasília – Comunicação em mesa-redonda: *O olhar de uma francesa sobre o Brasil no século XIX: Adèle Toussaint-Samson* – 2011; n. *V Seminário: “O passado no presente: releituras da modernidade”* – UFF – Niterói – Organizadora. Comunicação: *O olhar de uma parisiense sobre o Brasil do século XIX.* 2011. o. *XVIII Congrès brésilien des professeurs de français* – UFP – Curitiba – Comunicação: *Regards sur la traduction.* 2011; p. *XV Sesiones para docentes e investigadores de francés lengua extranjera* – Rosário- Argentina. Comunicação: *L’Amérique Latine: un monde nouveau au regard français.* 2010; q. *Colóquio literatura e paisagem* – UFF – Niterói – Comunicação: *A paisagem no relato de Francis de Castelnau* – 2010; r. *La fête dans le monde lusophone: le carnaval et son cortège* – Université de Paris 3 – Sorbonne Nouvelle – Paris – França – Convidada. Comunicação: *Le carnaval et la carnavalisation au Brésil sous le regard de Stefan Zweig* – 2010; s. *XXV Encontro nacional da ANPOLL* – UFMG – GT: História da Literatura – Comunicação: *Relatos de viajantes franceses na construção da identidade nacional brasileira.* 2010; *IV Seminário “O passado no presente: releituras da modernidade”* – UFF – Niterói – Organizadora. Comunicação: *Stefan Zweig: um olhar estrangeiro sobre o Brasil e o carnaval.* 2010. Nesse período, participei de inúmeras bancas de conclusão de mestrado e

doutorado e de algumas de concurso. Começarei por listar as avaliações em concurso:

a. Concurso Público para Professor Adjunto de Teoria Literária. Membros da banca: Leonardo Mendes, Latuf Moisés, Maria Elizabeth Chaves de Mello (UERJ). 2010. b. Concurso público de provas e títulos para Professor Adjunto - Língua e Literaturas de Língua Francesa. Fui presidente da banca. Demais membros: Pierre Guisan (UFRJ), Zilá Bernd (UFRGS), Telma Cristina de Almeida (UFF) . 2011.c. Concurso público para Professor Adjunto de Teoria da Literatura. Membros da banca: José Luiz Jobim (UERJ e UFF), Luiz Gonzaga Marchezan (UNESP), Maria Elizabeth Chaves de Mello (UFF), Roberto Acízelo Quelha de Souza (UERJ), Henriqueta Valladares (UERJ). UERJ. 2013.

Participei também de bancas de trabalhos terminais. De mestrado, fiz parte das defesas das seguintes dissertações: a. *O libreto de ópera e a construção da identidade na Espanha, Brasil e América Hispânica*. Mestrando: Robson Santos Leitão. Orientadora: Livia Reis. Banca: Márcia Paraquett (UFBA) e Maria Elizabeth Chaves de Mello (UFF). UFF. 2010; b. *A sociedade e as personagens femininas em Machado de Assis*. Mestranda: Eloísa Zoccaratto de Souza. Orientador: José Luiz Jobim. Banca: João César de Castro Rocha (UERJ), Maria Elizabeth Chaves de Mello (UFF). UFF. 2013.

De doutorado, foram as seguintes defesas de que participei: a. *Incursões pela gênese do romance*. Doutoranda: Moema Rodrigues Brandão Mendes. Orientadora: Marlene Gomes Mendes. 2010; b. *Os relatos de infância de Dany Laferrière e Emile Olivier*. 2011; c. *O naturalismo em perspectiva comparada: de Emile Zola a Aluísio Azevedo*. Patrícia Alves Carvalho Corrêa. Orientador: Roberto Acízelo Quelha de Sousa (UERJ). 2011; d. *Makunaima/Macunaíma - contribuições para o estudo de um herói transcultural*. Doutorando: Fábio de Almeida Carvalho. Orientador: José Luiz Jobim. UFF. 2011; e. *Lendo e escrevendo no escuro: leitores e autores cegos e as suas estratégias para manter a relação com o texto*. Doutoranda: Denise Ventura Schittine. Orientadora: Eliana Yunes. PUC- Rio. 2011; f. *O teatro machadiano: Dom Casmurro e o texto teatral*. Doutoranda: Adriane Câmara de Oliveira. Orientador: José Luiz Jobim. UFF. 2013; g. *Le sumario des armadas: Chronique oubliée au Brésil*. Doutorando: Christian Colas. Orientadora: Jacqueline Penjon. Banca: Anne-Marie Quint, Sandra Nitrini, Maria

Elizabeth Chaves de Mello, Jacqueline Penjon. Université de Paris 3 - Sorbonne Nouvelle. 2013. Essa experiência de participar de uma defesa de tese na França foi a ocasião de repensar a Literatura Brasileira; h. *Francês e Colégio Pedro II: um processo de construção de um campo disciplinar escolar (de 1838 a 1945)*. Doutorando: Felipe Barbosa Dezerto. Orientadora: Bethania Mariani. UFF. 2013; i. *Diderot sob a máscara de Dioniso. Metaficção e filosofia em Jacques le fataliste*. Doutorando: Daniel Malafaia. Orientadora: Paula Glenadel. UFF. 2013; j. *De rerum natura: a experiência do real na poesia contemporânea brasileira e francesa*. Doutorando: José Eduardo Barros. Orientadora: Vera Lins. UFRJ. 2013.

Em 2010, fui eleita, pelo colegiado do Departamento de Letras Estrangeiras Modernas, Chefe de Departamento, função que ocupo desde então. Além disso, coordeno, desde 2011, o acordo entre a UFF e a Université Paris 3 – Sorbonne Nouvelle, no qual sou membro associado do CREPAL (Centro de Pesquisas sobre os países lusófonos). Em 2012, ganhei o título de cientista do nosso estado, com bolsa da FAPERJ, para auxílio do projeto *Traduzir e construir antologias: tradução, memória, imaginário e diálogo de culturas*. E desde 2014, sou editora da Revista *Gragoatá*, da Pós-graduação em Estudos de Literatura da UFF. Em fevereiro de 2014, tive renovada a minha bolsa do CNPq, na categoria PQ1D, com o projeto *Paradoxos do olhar do outro: relatos sobre o Brasil*, com vigência até 2018.

### **No âmbito do projeto *Paradoxos do olhar do outro: relatos sobre o Brasil***

Desde fevereiro de 2014, com a renovação da bolsa do CNPq, passei a dedicar-me ao projeto, que tem como proposta a organização de antologia de trechos selecionados de relatos de viajantes franceses no Brasil, nos séculos XVII, XVIII e XIX. Foram selecionados alguns viajantes para o trabalho inicial e, durante o período 2014-2018, outros poderão ser acrescentados. Pretendo mostrar, com este projeto, como a França se torna um paradigma no Brasil, principalmente a partir da difusão das *luzes*, levando-se em conta os viajantes que aqui chegam e, na volta à Europa, escrevem sobre o que viram nos trópicos. Percebe-se como a questão do imaginário é fundamental para esse olhar francês sobre o Brasil, responsável por muitos conceitos, ideias e movimentos que aqui se desenvolveram. A recuperação da natureza latino-americana, como fonte de inspiração de novos conteúdos e de formas distintas, é

possível graças à ambiguidade do discurso europeu, diante das realidades consideradas exóticas. Tornar públicos esses textos, através de antologia de textos escolhidos, poderá trazer contribuições para os estudos de literatura, teoria e história da literatura e história. A pesquisa se faz a partir da tradução de trechos das obras inicialmente selecionadas, com a colaboração dos membros do grupo de pesquisa “O passado no presente: releituras da modernidade”, já relacionados. Durante o trabalho de seleção e tradução, são observadas questões, tanto da escrita, quanto da linguagem dos autores que, pretendendo escrever textos documentais, em muitos momentos escrevem com cuidado na elaboração da linguagem. Em 2014, também tive renovada a bolsa de cientista do nosso estado, da FAPERJ, com o projeto *Cruzando olhares sobre o Brasil*. Os dois projetos se completam, pois tratam de diferentes visões sobre o Brasil. Acrescente-se aos viajantes, o olhar de Machado de Assis, de quem pretendo organizar uma antologia de crônicas, com o olhar do autor sobre o nosso país.

Com um ano de vigência do projeto do CNPq, *Paradoxos do olhar do outro: relatos sobre o Brasil* e tendo renovado, no mesmo ano, o projeto da FAPERJ, *Cruzando olhares sobre o Brasil*, um subprojeto do primeiro, posso afirmar que o ano de 2014 foi extremamente rico para a minha minha produção. Com essas duas bolsas de pesquisa, pude reforçar os meus vínculos internacionais, com a participação em inúmeros eventos: a. em fevereiro de 2014, fui convidada para o Congresso Latino-americano de Professores de Francês, as XVI SEDIFRALE, na cidade de Heredia, na Costa Rica. Apresentei a conferência *Les littératures latino-américaines et le français: jeux de mémoire et jeux de miroirs* e uma comunicação em mesa-redonda intitulada *Vision du paradis et de l'enfer dans le regard français sur le Brésil*; b. em março, participei do Colóquio “Dialogue Europe/Amérique”, na Université Lille 3, convidada para apresentar a conferência *Machado de Assis, lecteur de Sterne*, no qual apresentei a herança de Sterne em Machado; c. em maio, organizei, com a pós-doutoranda Solange Rebuzzi, o encontro *Experiências de Tradução IV*, com a participação de vários pesquisadores tradutores, como Solange Rebuzzi, Carolina Paganini e Giovana Cordeiro de Campos (UFF), Mônica Fiuza Bento de Faria (UFRN), Maria Ruth Fellows (UERJ), Jorge Bastos. O evento ocorreu na Mediateca da Maison de France, numa parceria entre o Bureau du Livre e a Pós-graduação em Estudos de Literatura da UFF. Nele apresentei o trabalho *O desafio de construir uma antologia de um relato de viagem do século*



XIX; d. em julho, fui convidada pela professora Claudia Poncioni, da Universidade Paris 3-Sorbonne Nouvelle, para coorientar a tese de doutorado de Ana Carolina Coutinho, *La représentation des noirs chez Ferdinand Denis et dans la littérature du Brésil colonial*. A coorientação me interessa, na medida em que a pesquisa tem como tema um viajante francês no Brasil, e, além disso, reforça os laços que me unem à Universidade Paris 3, cujo convênio com a UFF eu dirijo; e, em outubro, organizei o VII Seminário do grupo de pesquisa *O passado no presente: releituras da modernidade*, quando apresentei a palestra *Traduzir e construir antologias: escolhas possíveis*. Esse seminário contou com a colaboração dos professores doutores Jacqueline Penjon, da Université Paris 3, Sorbonne Nouvelle; Marc Charron, da Universidade de Ottawa, Canadá; Paulo Henriques Britto e Maria Paula Frota, da PUC-RIO; Pierre Guisan, da UFRJ e muitos outros; f. ainda em outubro, participei, na Universidade do Algarve, em Faro, Portugal, do *Colóquio Internacional A peregrinação de Fernão Mendes Pinto*, em que apresentei o trabalho em mesa-redonda intitulado *A literatura de viagens e o encontro do outro com o mesmo, em cena*; g. em novembro, apresentei o trabalho *Mémorialisme et fiction au Brésil contemporain*, no *Colloque cartographies littéraires du Brésil actuel*, na Université de Rennes, França; h. na mesma ocasião, também em novembro, fui convidada para dar uma conferência de preparação para o concurso de *agrégation en littératures lusophones*. Minha aula teve como título *L'ironie et l'humour dans l'oeuvre de Machado de Assis*; i. em fevereiro de 2015, fui convidada para prosseguir essa preparação para o concurso de *agrégation*. Dessa vez, o título da palestra foi *L'humour et l'ironie: stratégies rhétoriques chez Machado de Assis et Eça de Queirós – l'exemple de Memórias póstumas de Brás Cubas*.

Desde 2010, como já foi dito, ocupo a função de Chefe do Departamento de Letras Estrangeiras Modernas da UFF. Durante o ano de 2014, coordenei o LABESTRAD (Laboratório de Estudos de Tradução), criado em minha gestão, com verba da FAPERJ. De 2012 a 2014, fui Coordenadora de Francês do PULE (Programa de Universalização e Língua Estrangeira), projeto da Diretoria de Relações Internacionais da UFF, com a finalidade de cooperar para a inserção de alunos carentes na vida acadêmica, através da aprendizagem de línguas estrangeiras. Coordeno o acordo da UFF com a Université Paris 3 – Sorbonne

Nouvelle, no qual faço, também, parte do CREPAL (Centre de Recherches sur les Pays Lusophones). Desde 2014, sou membro do comitê científico da revista francesa Atlante, organizada por Olinda Kleiman, revista plurilíngue, do Centre d'Études en Civilisations, Langues et Littératures Etrangères de l'Université de Lille 3. No mesmo ano (2014), renovei a bolsa da FAPERJ de Cientista do Nosso Estado, e fui nomeada, pelo Conselho Editorial da revista da Pós-graduação em Letras da UFF, Gragoatá, editora dos números de literatura da revista.

No quesito orientação, cumpre declarar que supervisiono o estágio pós-doutoral de Solange Estellita Lins Rebuzzi, projeto intitulado A escrita das coisas na poética de Francis Ponge: Nhoque antes da primavera. Essa pesquisa está em andamento, desenvolvida junto ao Programa de Pós-graduação em Estudos de Literatura, na UFF. Solange Rebuzzi é bolsista da FAPERJ. 2010. No momento atual, oriento as seguintes teses de doutorado a. Diderot leitor de Bougainville. Doutoranda: Alessandra Fontes Carvalho da Rocha – desde 2012. b. Sobre o rastro da formação de Candide e Cândido: uma leitura do Bildungsroman de Voltaire a Leonardo Sciascia. Doutoranda: Anne Reis – desde 2013. d. Construindo antologia e traduzindo Francis de Castelnau – Doutoranda: Flávia Lúcia Espíndola da Silva – desde 2013. e. Diálogos possíveis entre Machado de Assis e Eça de Queirós - Michelle Menezes – desde 2013.

No ano de 2014, finalizei as seguintes orientações de mestrado e doutorado: a. Adèle Toussaint-Samson – O olhar da viajante sobre o outro – Andréa Reis da Costa, mestrado; b. O jogo da memória em Cyro dos Anjos – Maria Elizabeth Sacchetto, doutorado; Francis de Castelnau: c. O olhar de um viajante francês sobre o Brasil no século XX – Carlos Eduardo do Prado, mestrado. Em 2015, finalizei a orientação, até o presente momento, da tese de Juliano Carrupt do Nascimento, com o título de A produção de contos de Machado de Assis.

Com o apoio da FAPERJ e do CNPq, organizei, com vários membros do grupo de pesquisa, uma antologia com os textos mais interessantes e pertinentes da obra de Francis de Castelnau, que será publicada pela Editora 7 Letras, em 2015, precedida de um ensaio de minha autoria e prefácio pelo professor Roger Chartier. O lançamento do livro está previsto para junho de 2015. Ainda no quesito publicações, organizei um livro, com José Luiz Jobim, da

UFF, e Olinda Kleiman, da Université Paris 3, Sorbonne Nouvelle, atualmente no prelo, pela EDUFF.

### CONCLUSÃO

Se considerar o lugar que ocupam os meus ex-doutorandos, hoje, posso concluir que a luta de todos esses anos valeu a pena. Três das minhas doutorandas são agora professoras concursadas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro: Maria Ruth Fellows, Stela Maria Sardinha Chagas de Moraes e Maria Cristina Batalha. Mônica Fiuza Bento de Faria é professora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e, atualmente, está cedida à UFF, como colaboradora do setor de língua francesa e literaturas francófonas. Alessandra Fontes Carvalho da Rocha acaba de ser aprovada na UFRJ e tomará posse em breve. Sandra Regina Guimarães leciona na Cátedra de Leitura da PUC-Rio. Maria da Conceição Vinciprova Fonseca é professora da UNIFOA de Volta Redonda. Carlos Eduardo do Prado e Andrea Reis integraram recentemente o quadro de professores do Cap UERJ. E muitos outros lecionam em instituições de prestígio, tanto públicas, quanto particulares. Enfim, olhando para o passado, pensando no presente, posso dizer que a minha carreira foi construída com batalhas e lutas, mas trouxe muitas compensações e alegrias, principalmente a de poder ver que chego ao cume da minha vida acadêmica, deixando um rastro sólido de continuidade.

E aqui se encerra esse breve resumo de uma biografia intelectual. De repente, vejo-me idosa, sem nem perceber que envelheci, sem ter abandonado a minha paixão da infância: a leitura, a literatura. Até onde eu terei mudado? O que é certo é que não sei o que ainda construirei na vida, com esse amor pelos livros...

